I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação

I CoNLIJ

Paisagens e Horizontes



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Angélica de Oliveira Castilho Pereira
Eveline Coelho Cardoso
Regina Silva Michelli Perim
Beatriz dos Santos Feres
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Ana Crelia Penha Dias
Rejane Mendes Duran Dirques Cavalcante
Karen Acioly
(Orgs.)

publicações
NELIJ-UERJ
2026

I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação

Paisagens e Horizontes

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO I COLÓQUIO LIJ

ANGELICA DE OLIVEIRA CASTILHO PEREIRA
EVELINE COELHO CARDOSO
REGINA SILVA MICHELLI PERIM
BEATRIZ DOS SANTOS FERES
ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA
ANA CRELIA PENHA DIAS
REJANE MENDES DURAN DIRQUES CAVALCANTE
KAREN ACYOLI
(Orgs.)

publicações
NELIJ-UERJ
2026

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Reitora: Gulnar Azevedo e Silva
Vice-Reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

NELIJ-UERJ Publicações
Coordenação: Regina Michelli

Edição: Regina Michelli
Angélica de Oliveira Castilho Pereira
Eveline Coelho Cardoso.
Capa, projeto gráfico e diagramação: Marcelo Marcus Perim
Revisão: Mayara Ramos da Cunha
Victor Hugo Delgado dos Santos
Revisão Técnica:
Angélica de Oliveira Castilho Pereira
Eveline Coelho Cardoso
Regina Michelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Iara Barbosa Souto Costa CRB-7/ 6263

C719c Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação (1. : 2026 : Rio de Janeiro)
Caderno de programação e resumos do I Colóquio LIJ / Organização: Angélica de Oliveira Castilho Pereira [et al.]. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Publicações NELIJ-UERJ, 2026.
55p.

Resumos dos trabalhos apresentados no I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação: Paisagens e horizontes, realizado de 26 a 28 de maio de 2026, em formato remoto.

ISBN 978-65-02-11232-8 (livro digital)
1. Literatura infantil e juvenil – Estudo e ensino. 2. Formação de leitores. 3. Mediação de Leitura. 4. Ensino superior. I. Pereira, Angélica de Oliveira Castilho. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 372.4

NELIJ-UERJ – Núcleo de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D, Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20550-900

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Angelica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ-CAp)
Profa. Dra. Eveline Coelho Cardoso (UERJ-ILe)
Profa. Dra. Regina Silva Michelli Perim (UERJ-ILe)
Profa. Dra. Beatriz dos Santos Feres (UFF)
Profa. Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP-Assis)
Profa. Dra. Ana Crélia Penha Dias (UFRJ)
Profa. Doutoranda Rejane Mendes Duran Dirques Cavalcante (CP II-UERJ)
Profa. Doutoranda Karen Acioly (UFF)

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Daniela Maria Segabinazi (UFPB)
Prof. Dr. Demétrio Alves Paz (UFFS)
Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)
Profa. Dra. Fabiane Verardi (UPF)
Prof. Dr. Francisco Camêlo (USP)
Prof. Dr. Guilherme Magri da Rocha (UFMS)
Profa. Dra. Jeanne Sousa da Silva Ferreira (UEMA)
Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes (UNIVASF)
Profa. Dra. Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR)
Profa. Dra. Marinês Andrea Kunz (UFPB)
Profa. Dra. Patrícia Aparecida Beraldo Romano (UNIFESSPA)
Prof. Dr. Pedro Afonso Barth (UFU-MG)
Prof. Dr. Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)
Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso (UNISC/UCS)
Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga (UNIRONDON, UNIC)

SUMÁRIO

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO **10**

PROGRAMAÇÃO GERAL **13**

GRUPOS DE TRABALHO **16**

GT 1- VOZES DO NORTE: LIJ ENTRE MEMÓRIAS, ENCANTARIAS, RIOS E FLORESTAS **17**

- **Coordenação e Ementa** 17
- **Sessões** 17
- **Resumos:**

1. Ana Paula Costa de Arruda (UNIFAP): Literatura infantojuvenil: quando o didático engole o literário 18
2. Andréa Lima de Souza Cozzi (SEMEC, SEDUC): Puxirum formativo: Ensinar e aprender coletivamente dos profissionais lotados nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belém 19
3. Claudia Vanessa Bergamini (UFAC): A presença da cultura indígena na literatura infantojuvenil contemporânea: valorização da identidade cultural e formação leitora na escola 19
4. Clécio Ferreira Nunes - Muru Huni Kuin (IFAC): Narrativas indígenas infantis e juvenis: ancestralitura, cosmopercepção e a construção do eu-nós 19
5. Henrique Silvestre Soares (UFAC): Literatura infantojuvenil na UFAC: gostosuras, bobices e resistência 20
6. Luciana de Barros Ataide: *Cenas Amazônicas na Escola Básica*: experiências leitoras em São Félix do Xingu - Pará 20
7. Márcia Dias dos Santos (UNIR): Formar leitores, ensinar infâncias: práticas da disciplina de Literatura Infantojuvenil no *campus* Jorge Vassilakis, na fronteira Brasil/Bolívia, em Guajará-Mirim- RO 20
8. Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR) e Iza Reis Gomes (IFRO): Entre livros, infâncias e formação docente: a Literatura Infantojuvenil como experiência estética e formativa 21
9. Maria Evany do Nascimento (UEA) e Elaine Pereira Andreatta (UEA): Entre o livro, a escola e a rua: experiência estética e formativa em práticas de ensino, pesquisa e extensão na literatura infantil e juvenil 21
10. Patrícia Aparecida Beraldo Romano (Unifesspa): Entre rios, florestas, memórias e encantarias: a LIJ no curso de Letras-Português na Unifesspa-*campus* Marabá 22
11. Priscila Vasques Castro Dantas (UFAM): A literatura indígena infantil e juvenil na sala de aula: desafios da formação, possibilidades da prática 22
12. Raquel Endalécio Martins (UFRR): A literatura infantil e juvenil na formação de professores da Educação Básica 22
13. Tiese Teixeira Júnior: Didáticas da leitura: uma experiência na formação de professores leitores no curso de Pedagogia da Unifesspa 23

GT 2 - AS LITERATURAS INFANTIL E JUVENIL: DA LEGISLAÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE 24

- **Coordenação e Ementa** 24
- **Sessões** 24
- **Resumos:**

1. Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UFPE): A (in)visibilidade do campo da literatura juvenil e infantil nos cursos de Letras de Pernambuco 25
2. Daniela Maria Segabinazi (UFPB) e María José Núñez Merino (UFPB): As LIJ na formação inicial de professores de Língua Espanhola: o caso das Licenciaturas de Letras Espanhol na UFPB 25
3. Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN): Ensino de literatura infantil e juvenil nos cursos de Pedagogia das universidades federais e estaduais do país: qual lugar ocupa? 26
4. Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL): A literatura infantojuvenil nas licenciaturas de Letras e de Pedagogia: um panorama curricular alagoano 26
5. Jaquelânia Aristides Pereira (UECE): A Literatura infantojuvenil brasileira como instrumento de resgate de nossa ancestralidade histórico-cultural: uma leitura de *O mar que banha a ilha de Goré*, de Kiusam de Oliveira. 27
6. João Paulo da Silva Fernandes (UNIVASF): Do Litoral ao Sertão, um olhar interinstitucional: A presença das Literaturas Infantil e Juvenil na UFPB, no IFPB e na UNIVASF 27
7. Kleber Ferreira Costa (UPE): Entre as paisagens e os horizontes da literatura infantojuvenil na UPE 27
8. Leoneide Maria Brito Martins (UFMA: Mediação Literária e a Formação do Bibliotecário Educador: a literatura infantil e juvenil em foco 28
9. Mariana Cortez ((UFRN): Interfaces das Práticas Teórico-Metodológicas no curso de Literatura Infantil e juvenil nos Cursos de Letras da UNILA e da UFRN 28
10. Marinês Andrea Kunz (UFPB): A Literatura Infantil nos cursos de Pedagogia da UFPB 28
11. Rosângela Neres Araújo da Silva (UEPB): Relações lúdicas, estéticas e pedagógicas do componente curricular Literatura Infantil e Juvenil, na UEPB/*campus* Guarabira 28
12. Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro (PPGL/UFPB) e Liliane Viana da Silva (UECE): A literatura infantil/juvenil no ensino superior: experiências no interior cearense 29

GT 3 – A INSERÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM PANORAMA DA REGIÃO SUDESTE 30

- **Coordenação e Ementa** 30
- **Sessões** 30
- **Resumos:**

1. Débora Cristina de Araujo (UFES): Reflexões sobre a diversidade étnico-racial na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil 31
2. Diana Navas (PUC-SP): Entre a centralidade formativa e a marginalidade curricular: a literatura infantil e juvenil na formação inicial de leitores e professores 32
3. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP-Assis): Literatura infantil e juvenil na graduação em Letras e Pedagogia: um panorama dos *campi* Unesp 32
4. Hércules Tolêdo Corrêa (UFOP): A experiência com o letramento literário no curso de Pedagogia - modalidade EaD - da Universidade Federal de Ouro Preto 32

5. Lígia Regina Máximo Cavalari Menna (Mackenzie): A relevância da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil para o letramento literário e a formação integral dos discentes dos cursos de Letras, Pedagogia e na formação continuada dos docentes da educação básica: relato de experiências 33
6. Luiza Santana Chaves (UFMG): Temas fraturantes, tabus e polêmicas na Literatura Infantil e Juvenil ensinada/aprendida nos Cursos de Licenciatura 33
7. Maria Amélia Dalvi (UFES): Literatura infantil e juvenil nos currículos dos cursos de Letras, Pedagogia, Educação Intercultural Indígena e Educação do Campo da Ufes e do Ifes 34
8. Marta Passos Pinheiro (CEFET-MG): Literatura infantil e juvenil nos cursos presenciais de graduação em Letras: um panorama dos Institutos Federais de Minas Gerais e do CEFET-MG 34
9. Pedro Afonso Barth (UFU): O impacto da ausência/presença da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil na formação de professores: o caso da UFU 34
10. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (UNIMONTES): O status da Literatura Infantil e Juvenil na formação do profissional de Letras em Universidades Estaduais de Minas Gerais 35
11. Thyago Madeira França (UFTM): Literatura infantil e juvenil nos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro 35
12. Valnikson Viana de Oliveira (USP) e Francisco Camêlo (USP): Reconfiguração curricular da Literatura Infantil e Juvenil na USP 35

GT 4 – NAS LETRAS, NA PEDAGOGIA E NA BIBLIOTECONOMIA: UMA QUESTÃO DE RESISTÊNCIA SOCIAL 36

- **Coordenação e Ementa** 36
- **Sessões** 36
- **Resumos:**

1. Beatriz dos Santos Feres (UFF): Entraves para a entrada da LIJ na graduação de Letras/UFF 37
2. Carmen Pimentel (UFRRJ): LIJ na graduação: atividade extensionista 37
3. Flávia Vieira da Silva do Amparo (UFF/CPII): A Literatura Infantojuvenil no contexto dos Mestrados Profissionais: desafios e mudanças 38
4. Iara Costa (Sesc): Literatura infantil e juvenil em ação: o Sesc RJ como espaço de mediação e formação leitora 38
5. Karen Acioly (UFF): Cultura infância: bordando redes 38
6. Ligia Maria Moreira Dumont (UFMG): Estudo da leitura e da formação do leitor nos cursos brasileiros de graduação em biblioteconomia 38
7. Lilliân Alves Borges (Exp.Lit, NELIJ-UERJ): O impacto da qualificação docente na formação de leitores: relatos do projeto Experiência Literária 39
8. Luciana Paiva de Vilhena Leite (UNIRIO): LIJ como Direito e Estética: desafios para a Formação de mediadores na graduação 39
9. Nazareth Saluto (FEUFF): Um convite à leitura de literatura infantil no curso de Pedagogia da FEUFF: elementos para uma formação humana, ética, estética e política 39
10. Patrícia Corsino (UFRJ): Literatura infantil no curso de Pedagogia: um direito dos/as futuros /as professores/as? 40

11. Patrícia Vargas Alencar (UNIRIO) e Regiane Cristina Lopes da Silva (UNIRIO): A LIJ na UNIRIO: entre teoria e prática 40
12. Renata Flávia da Silva (UFF): Literaturas infantojuvenis africanas: invisibilidade e mascaramento 40

GT 5 – COMO A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL ESTÁ NAVEGANDO PELO RIO DE JANEIRO? 41

- **Coordenação e Ementa** 41
- **Sessões** 41
- **Resumos:**

1. Ana Crelia Penha Dias (UFRJ): Qual Literatura infantil para qual currículo? 42
2. Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ-CAp) e Rosa Maria Cuba Riche (UERJ-CAp): Desafios da disciplina de Literatura infantil e juvenil no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ 42
3. Beatriz Fabiana Olarieta (UERJ-EDU): Uma biblioteca de Literatura infantil para a formação de professores 43
4. Cassiana Lima Cardoso (UERJ-FFP): Literatura infantojuvenil na Faculdade de Letras: por que não? 43
5. Cristiane Madanêlo de Oliveira (CAp-UFRJ) e Katia Teonia Costa de Azevedo (UFRJ-FL): a especialização em Literatura infantil e juvenil da UFRJ: percursos e possibilidades de formação 43
6. Eunícia Barros Barcelos Fernandes (PUC-Rio): Disciplinas, testemunhos e algumas questões: o lugar da literatura destinada a crianças e jovens na universidade 43
7. Jenny Iglesias Polydoro Fernandez (SME): Rodas e Círculos de Leitura – partes diversificadas da Matriz Curricular da Prefeitura do Rio de Janeiro 44
8. Kellen Dias de Barros (UERJ- FEBF): O desencanto da literatura na formação docente 44
9. Regina Michelli (UERJ-ILe): LIJ, interfaces entre o centro e a margem 44
10. Rejane Mendes Duran Dirques Cavalcante (CPII / UERJ) e Sônia Maria Milone de Freitas Travassos (Instituto Superior de Educação Pró-Saber e UERJ): A formação literária na graduação e na formação continuada 45

GT 6 - A PRESENÇA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA DA REGIÃO SUL 46

- **Coordenação e Ementa** 46
- **Sessões** 46
- **Resumos:**

1. Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC): Literatura infantil e juvenil na formação de professores da UNISC: memórias, permanência e perspectivas 47
2. Demétrio Alves Paz (UFFS): Mediação de leitura e formação de leitores na UFFS: a Literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia 47
3. Edgar Roberto Kirchof (UCS): Entre formação e currículo: o lugar da Literatura infantil e juvenil na formação de professores 48
4. Fabiane de Oliveira Resende (FURG): Os cursos de Letras e Pedagogia e a Literatura infantil e juvenil: mudanças, revisões e novos rumos 48

5. Fabiane Verardi (UPF): A Literatura infantil e juvenil na formação docente: experiências do curso de Letras e do PPGL da Universidade de Passo Fundo 48
6. Gerson Luís Pomari (UEM): Literatura infantil e juvenil na UEM: tradição e perspectivas de futuro 49
7. Maria Carolina de Godoy (UEL): Literatura infantil e juvenil na Universidade Estadual de Londrina 49
8. Marília Forgearini Nunes (UFRGS): A Literatura infantil na licenciatura em Pedagogia: entre o sensível e o didático 49
9. Priscila Finger do Prado (UFSC): Mediação de leitura e formação de leitores na UFSC: a literatura para a infância e juventude nos cursos de Letras e Pedagogia 50
10. Regina Chicoski (UNICENTRO): Presença da Literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia da Unicentro 50
11. Sonia Pascolati (UEL): Estratégias de formação docente em Literatura juvenil: um estudo de caso 50
12. Thiago Alves Valente (UENP); LIJ na UENP: permanência e redimensionamento 51
13. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo(UNIPAMPA): A trajetória da disciplina de Literatura infantil e Juvenil no curso de Letras da Unipampa: conquistas e riscos 51

GT 7 - LIJ NA GRADUAÇÃO NO BRASIL: REGIÃO CENTRO-OESTE 52

- **Coordenação e Ementa** 52
- **Sessões** 52
- **Resumos:**

1. Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado (UFMS): A importância da literatura infantil na formação do aluno de Letras: experiências nos cursos do CPTL/UFMS 52
2. Guilherme Magri da Rocha (UFMS): Modernismo e Literatura infantil na formação em Letras 53
3. Regina Aparecida Marques de Souza (UFMS) e Milene Bartolomei Silva: Achadouros da infância, Literatura infantil e formação docente: vivências do ProLEEI/UFMS no Mato Grosso do Sul 53
4. Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS): A Literatura policial juvenil brasileira na graduação: percurso histórico, corpus e perspectivas críticas 54
5. Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFCAT): Literatura infantil e juvenil em catalanas terras: ensino e pesquisa na graduação em Letras da UFCAT 54
6. Silvio Ribeiro da Silva (UFJ): Sem Literatura infantil e juvenil obrigatória, que formação estamos produzindo? 54
7. Vivianny Bessão de Assis (UFMS): A contribuição de Leonardo Arroyo (1969-1985) para a história da Literatura infantil brasileira 55

APRESENTAÇÃO

I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação
I CoNLIJ
Paisagens e Horizontes

26 a 28 de maio de 2026
https://www.nelij.uerj.br/coloquio/

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.
Antonio Candido

O I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação: paisagens e horizontes - I CoNLIJ, de 26, 27 e 28 de maio de 2026, de forma remota, é fruto de uma ação conjunta entre a Universidade do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp-Assis), que sediarão o evento. O Colóquio é promovido pelo Núcleo de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ (NELIJ-UERJ), pelo Grupo de Pesquisa Encontros com a Literatura Infantil/Juvenil: ficção, teorias e práticas (EnLIJ, GP-CNPq-UERJ), pelo Instituto de Letras (ILe) e pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da UERJ, pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC) da UFF e pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Unesp-Assis. Conta também com o apoio do Grupo de Pesquisa em Semiolinguística: Leitura, fruição e ensino (GPS-LEIFEN-CNPQ-UFF), do Grupo de Pesquisa Literatura e formação do leitor: implicações estéticas, históricas e sociais (GP-CNPq-UNESP), do GT Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (LLIJ-ANPOLL), da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (ANPOLL) e da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ).

O I CoNLIJ tem por objetivo precípuo discutir os cenários atuais, as possibilidades e os desafios em torno da inclusão obrigatória da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de graduação em Letras, Educação, Biblioteconomia e afins, em instituições de todo o Brasil. Defendemos a criação e divulgação de uma produção literária para crianças e jovens, estética e eticamente de qualidade, bem como a formação qualificada de docentes e mediadores de leitura, a fim de fomentar a Literatura desde os anos iniciais e contribuir para a formação de leitores verdadeiramente humanos, conscientes e críticos.

A sociedade atual, neste primeiro quartel do século XXI, passa por transformações que parecem atingi-la em sua humanidade. Violência, guerras, feminicídios, manipulação de informações e pessoas, abusos de toda a sorte na forma mais cruel e hipócrita possível... O quadro, por vezes, é desalentador. Qualquer possibilidade de transformação, porém, implica consciência do que temos e do que queremos. A varinha mágica das fadas existe na ficção e na alma dos que acreditam que a literatura pode muito. Mapear as paisagens de hoje para

preencher os horizontes futuros com dias melhores é, pois, a proposta deste colóquio. No centro, a Literatura Infantil/Juvenil – LIJ –, texto que não impõe verdades absolutas, que não forja molduras redutoras, antes é libertário, permitindo aflorar emoções e reflexões, sair de si e viver vidas alheias. Literatura é texto que desafia o conformismo e a acomodação da falta de sentido na vida, quando este transborda em palavras e imagens.

Dados recentes nos (co)movem a pensar o tema e a questão central deste evento: no último dia 23 de março, o Ministério da Educação comemorou o percentual de 66% de crianças alfabetizadas na idade certa em 2025, superando a meta de 64%[1]. Sabemos que essa superação, ainda que tímida, é um fator positivo no cenário escolar nacional tão desigual, mas ainda saltam aos olhos índices tão pouco ambiciosos, que interferem diretamente na formação do leitor. Por outro lado, ser alfabetizado não é sinônimo de ser letrado, e, para formarmos leitores, é preciso proporcionar letramento às crianças e jovens do país. Outro dado alarmante nos faz pensar (e desejar agir) ainda mais: a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) aponta que 53% da população brasileira com 5 anos ou mais[2] correspondem a não leitores, isto é, pessoas que declararam não ter lido nenhum livro ou parte de um livro nos últimos 12 meses.

Diante desse quadro, relembramos que a literatura permite que o homem mergulhe em seu interior, visualizando e reconstruindo a si mesmo e ao mundo, num movimento em que emerge em expansão, ampliando horizontes e perspectivas sobre si e sobre o outro, através do gozo estético que esta arte pode propiciar. A palavra poética ficcional, metafórica, imagética, criadora de mundos literários permeia todo esse processo, contribuindo para uma formação estética e ética, crítica e humana, profundamente consciente.

Mas para que a literatura circule desde os primeiros anos de vida das crianças até adultos capazes de vivenciarem conscientemente a experiência estética, torna-se necessário conhecer essa literatura, ter acesso a seus textos, deslindar os mistérios de uma linguagem poética, metafórica, plurissignificativa. Ler literatura não é decifrar um código, é vislumbrar além, é empreender uma viagem, experiência em que um mediador pode ser um cicerone, ampliando perspectivas e permitindo descobertas. Para que isso aconteça, a LIJ precisa ocupar seu espaço de relevância nos cursos de graduação que impactam mais diretamente o mercado editorial e a formação leitora, contribuindo para a formação e qualificação de professores, escritores, ilustradores, editores, bibliotecários, contadores de história.

O I CoNLIJ propõe, nesse sentido, reunir vozes e pesquisas interessadas em intervir nessa realidade a partir da perspectiva da LIJ. Parte-se da paisagem predominante em grande parte das instituições que oferecem formação em LIJ no Brasil, que se restringe, predominantemente, a disciplinas eletivas nos cursos de graduação ou a cursos de pós-graduação lato sensu. Temos no horizonte a ideia de que a presença efetiva da LIJ como disciplina obrigatória na formação inicial do Ensino Superior incidirá sobre a preparação mais adequada de futuros docentes para a Educação Básica e profissionais de demais áreas de atuação no mercado de trabalho, garantindo um ambiente mais favorável de ensino, pesquisa e extensão a longo prazo.

1 - Dados coletados no site: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/brasilsuperameta-de-alfabetizacao-na-idade-certa>. Acesso em: 25 mar. 2026.
2 - 201 milhões de pessoas no ano da pesquisa. Fonte: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf >. Acesso em: 25 mar. 2026.

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 26 DE MAIO DE 2026, TERÇA-FEIRA

9h / 9h55 – Abertura solene
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=-4WAwY7iWu4

10h / 10h50 – Conferência de Abertura – A LIJ na Formação Docente: conquistas e desafios
Conferencista: Profa. Dra. Rita Esther Ferreira de Luna, Diretora de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação, MEC
Mediadora: Profa. Dra. Rosa Maria Cuba Riche (UERJ-CAp)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=I5HLKFSg8jk

11h00 / 12h30 – Mesa 1 - Panorama da LIJ na Graduação: investigações
Palestrantes: Profa. Dra. Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ-CAp) e Profa. Dra. Eveline Coelho Cardoso (UERJ-ILe)
Mediadora: Profa. Dra. Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=UbUMsbG1LG0

14h30 / 15h30 – Mesa 2 - Panorama da LIJ na Graduação: vivências
Palestrantes: Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha (USP) e Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Filho (USP)
Mediadora: Profa. Dra. Zilá Letícia Goulart Pereira Rego (UNIPAMPA)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=nk3vk2g4EIo

15h40 / 18h – GTs, primeira sessão – LIJ na graduação no Brasil: cenários locais, projetos ideais

DIA 27 DE MAIO DE 2026, QUARTA-FEIRA

9h / 10h30 – GTs, segunda sessão - LIJ na graduação no Brasil: cenários locais, projetos ideais

10h40 / 12h10 – Mesa 3 - Retratos da Leitura no Brasil
Palestrantes: Profa. Dra. Zoara Failla (Instituto Pró-Livro) e Prof. Dr. Thiago Alves Valente (UENP)
Mediadora: Profa. Dra. Elaine Pereira Andreatta (UEA)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=Imo5fG7T2Qk

14h / 15h30 – Mesa 4 - LIJ, sendas políticas a desbravar
Palestrantes: Prof. Dr. Cristovam Buarque, ex-Ministro de Educação e Vereador Leonel de Esquerda (RJ)
Mediadora: Profa. Dra. Beatriz dos Santos Feres (UFF)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=E7Y9n9lWmg8

15h40 / 16h30 – Conferência 2 - Literatura Infantil e Políticas Públicas: convergências para a garantia de direitos
Conferencista: Profa. Dra. Ordália Alves de Almeida (UFMS)
Mediadora: Profa. Dra. Patrícia Corsino (UFRJ)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=37yv-TvzgWw

16h30 / 18h – GTs, segunda sessão - LIJ na graduação no Brasil: cenários locais, projetos ideais

DIA 28 DE MAIO DE 2026, QUINTA-FEIRA

9h / 10h30 – GTs, terceira sessão - LIJ na graduação no Brasil: cenários locais, projetos ideais

10h40 / 12h10 – Mesa 5 – ANPOLL: LIJ, Leitura e Ensino
Palestrantes: Profa. Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP-Assis, coordenadora do GT Leitura e Literatura Infantil e Juvenil) e Profa. Dra. Maria Amélia Dalvi (UFES, coordenadora do GT Literatura e Ensino)
Mediadora: Profa. Dra. Ana Crelia Penha Dias (UFRJ)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=caOaV1pw7PY

14h / 15h30 – GTs, terceira sessão - LIJ na graduação no Brasil: cenários locais, projetos ideais

15h40 / 16h30 – Conferência de encerramento – A UERJ no cenário da leitura/LIJ no Brasil/RJ
Conferencista: Prof. Dr. Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues, Vice-reitor da UERJ
Mediadora: Profa. Dra. Janaína da Silva Cardoso, Diretora do Instituto de Letras da UERJ
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=jruklOQExxo

16h30 / 18h – Mesa de encerramento - Paisagens da LIJ na Graduação, além do horizonte
Apresentadores: Coordenações dos GTs, relato de atividades e sugestões do GT
Mediadoras: Profa. Dra. Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ-CAp) e Profa. Dra. Eveline Coelho Cardoso (UERJ-ILe)
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=WoehleYRme8

18h30 – Encerramento das atividades do I CoNLIJ

GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 - VOZES DO NORTE: LIJ ENTRE MEMÓRIAS, ENCANTARIAS, RIOS E FLORESTAS

Coordenação:
Patrícia Aparecida Beraldo Romano (Unifesspa)
Elaine Pereira Andreatta (UEA)
Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (Unir)

Ementa: Este Grupo de Trabalho, constituído por professores e pesquisadores de Universidades Estaduais e Federais e de Institutos Federais dos sete estados da Região Norte do Brasil, objetiva criar uma rede de pesquisa e diálogo conectada às outras regiões do país para: a) produzir discussões sobre as mais diferentes infâncias que nos atravessam na região (infâncias das cidades, dos povos ribeirinhos, das aldeias indígenas, das escolas de campo etc); b) produzir debates em torno da crítica e história literária sobre obras infantis e juvenis que têm chegado às salas de aula das universidades; c) compreender o estado atual da presença do componente curricular de literatura infantil e juvenil nos cursos de graduação em Letras, Educação, Biblioteconomia e demais áreas afins nas instituições da região; d) promover debates em torno dos limites, das possibilidades e dos desafios vivenciados pelos membros do GT em sua atuação regional; e) traçar caminhos para mobilização dos professores, pesquisadores, mediadores de leitura e profissionais do mercado editorial da região para consolidação do GT, buscando avanços no campo do ensino, da pesquisa e das práticas de extensão relacionadas ao estudo da literatura infantil e juvenil, da formação de leitores e das práticas de mediação de leitura.
PALAVRAS-CHAVE: Região norte. Literatura infantil e juvenil. Componente curricular. Infâncias diversas.

Sessões:

Primeira Sessão: 26 de maio, das 17h10 às 18h30		
Horário	**Nome**	**Título**
17h20	Clécio Ferreira Nunes - - Muru Huni Kuin	Narrativas indígenas infantis e juvenis na formação de mediadores de leitura
17h30	Iza Reis Gomes Fátima Molina	Entre livros, infâncias e formação docente: a Literatura infantojuvenil como experiência estética e formativa
17h40	Tiese Teixeira Júnior	Didáticas da leitura: uma experiência na formação de professores leitores no curso de Pedagogia da Unifesspa
17h50	Maria Evany do Nascimento Elaine Andreatta	Entre o livro, a escola e a rua: experiência estética e formativa em práticas de ensino, pesquisa e extensão na literatura infantil e juvenil
18h	Patrícia Aparecida Beraldo Romano	Entre rios, florestas, memórias e encantarias: a LIJ no curso de Letras-Português na Unifesspa-*campus* Marabá.
18h10	Henrique Silvestre Soares	Literatura Infantojuvenil nos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia - UFAC: gostosuras, bobices e resistência
18h20	Debate	

Segunda Sessão: 27 de maio, das 9h às 10h30		
Horário	**Nome**	**Título**
9h05	Priscila Vasques Castro Dantas	A literatura indígena infantil e juvenil na sala de aula: desafios da formação, possibilidades da prática
9h15	Luciana de Barros Ataide	A literatura infantil e juvenil na formação docente: experiências formativas em São Félix do Xingu-Pará
9h25	Claudia Vanessa Bergamini	Formação de Mediadores de Leitura: possibilidades para a leitura em sala de aula
9h35	Andréa Lima de Souza Cozzi	Puxirum formativo: Ensinar e aprender coletivamente dos profissionais lotados nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belém
9h45	Raquel Endalécio Martins	A literatura infantil e juvenil na formação de professores da Educação Básica
9h55	Márcia Dias dos Santos	Formar leitores, ensinar infâncias: práticas da disciplina de Literatura Infantojuvenil no *campus* Jorge Vassilakis, na fronteira Brasil/Bolívia, em Guajará-Mirim- RO
10h05	Ana Paula Costa de Arruda	Literatura infantojuvenil: quando o didático engole o literário
10h15	Debate	

Resumos:

Literatura infantojuvenil: quando o didático engole o literário

Ana Paula Costa de Arruda

A Literatura infantojuvenil (LIJ) tem sido tensionada nos currículos de Letras. Por isso, nesta comunicação, discute-se um caso específico: a transferência da LIJ para a disciplina Didática da Língua Materna III, ocorrida em razão da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC), em 2019. O objetivo é analisar os efeitos dessa decisão na formação do licenciado e na consolidação da LIJ como campo autônomo. A referida mudança acarretou substituições na bibliografia teórica por manuais de metodologia, e suas especificidades estética e histórica foram suprimidas. A LIJ passou a ser tratada meramente como recurso didático para produção textual, sem espaço para a leitura literária como experiência. Os efeitos foram percebidos no Estágio Supervisionado II, quando os acadêmicos se mostraram despreparados para trabalhar com a literatura no Ensino Fundamental, pois faltava-lhes o potencial de formação do leitor literário defendido por Cosson (2006) e Coelho (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil. Didática. Formação docente.

Puxirum formativo:
ensinar e aprender coletivamente dos profissionais lotados nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belém

Andréa Lima de Souza Cozzi

A comunicação apresenta o processo formativo dos bibliotecários escolares vinculados ao Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belém, no período de 2023 e 2024. A formação intitulada "Puxirum" palavra em Tupi, que significa mutirão, trabalho coletivo, tem como cerne o aprender e ensinar coletivamente, a partir das vivências leitoras dos profissionais lotados nas bibliotecas, nesta perspectiva, amplia-se o conceito de biblioteca, para o de equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento pedagógico, conforme dispõe a Lei 12.244/10, dialogando diretamente com a comunidade escolar. Enquanto política pública do livro, leitura e bibliotecas, cabe ao poder público criar e manter espaços de debates e vivências para os profissionais que atuam com a formação leitora, tais como as formações permanentes voltadas à Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas de leitura. Infâncias. Mediadores de leitura. Educação Básica. Bibliotecas Escolares.

A presença da cultura indígena na literatura infantojuvenil contemporânea: valorização da identidade cultural e formação leitora na escola

Claudia Vanessa Bergamini

Neste trabalho, propõe-se a análise da abordagem literária desenvolvida no projeto de pesquisa Formação de Leitores, vinculado à Universidade Federal do Acre, cujo foco está na formação de leitores e na análise de obras literárias destinadas ao público infantojuvenil. Investiga-se de que maneira as práticas de leitura, discussão e interpretação literária, realizadas no âmbito do projeto, contribuem para a formação de mediadores de leitura no contexto da disciplina Literatura Infantojuvenil e Ensino, ofertada em cursos de graduação. O estudo parte da compreensão de que a literatura infantojuvenil desempenha papel essencial na constituição do leitor crítico e sensível, sobretudo quando trabalhada a partir de experiências estéticas, reflexivas e dialógicas. Nesse sentido, busca-se compreender como o projeto articula teoria e prática na formação inicial de professores, promovendo estratégias de mediação que aproximam os estudantes das múltiplas possibilidades de leitura literária. Metodologicamente, a pesquisa tem abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica e documental das atividades, textos e obras discutidas no projeto. Espera-se evidenciar a relevância das ações formativas desenvolvidas pela pesquisa para o fortalecimento da formação leitora e da atuação docente no ensino de literatura infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Formação de leitores. Mediação de leitura formação docente. Ensino de literatura. Práticas literárias.

Narrativas indígenas infantis e juvenis na formação de mediadores de leitura

Clécio Ferreira Nunes - Muru Huni Kuin

Este trabalho discute a importância das narrativas indígenas infantis e juvenis no processo de formação de mediadores de leitura. Assim sendo, analisa-se como produções orais e visuais indígenas contribuem para ampliar perspectivas formativas de discentes e educadores, promovendo experiências de leitura vinculadas à memória, território e coletividade. O estudo evidencia que tais narrativas deslocam concepções individualizantes de sujeito e favorecem práticas de mediação comprometidas com pertencimentos culturais, escuta sensível e reconhecimento da diversidade epistemológica indígena. Nesse sentido, argumenta-se que a inserção da literatura indígena para

as infâncias e juventudes na formação acadêmica e docente fortalece práticas de resistência, reexistência e valorização de saberes ancestrais no campo da Literatura Infantil e Juvenil.
PALAVRAS-CHAVE: Ancestralitura. Cosmopercepção. Narrativas indígenas. Eu-nós.

Literatura infantojuvenil nos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia - UFAC: gostosuras, bobices e resistência

Henrique Silvestre Soares

O lugar da disciplina de Literatura Infantojuvenil, nos cursos de Letras e Pedagogia, da Universidade Federal do Acre, tem sido, apesar da resistência de alguns poucos professores, "encolhido" para dar lugar a outras "mais necessárias e sérias". Há de se considerar que os dois cursos, criados em 1971, ocupam-se primordialmente da formação de professores e professoras para atuarem na educação básica do estado do Acre. Esta comunicação se propõe, pois, a demonstrar o quase apagamento dessa disciplina, nos cursos citados, apresentando seu percurso histórico, desde sua inserção aos dias atuais.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Ensino. Resistência. Permanência.

A Literatura infantil e juvenil na formação docente: experiências formativas em São Félix do Xingu-Pará

Luciana de Barros Ataide

Muitas vezes marginalizada nas licenciaturas, a literatura infantil e juvenil (LIJ) é uma ferramenta de estímulo à imaginação, desenvolvimento da formação crítica e essencial por conectar a criança e o adolescente ao universo literário. O trabalho com a LIJ na sala de aula da educação básica proporciona mais do que momentos de fruição estética, ela contribui para o desenvolvimento de valores, para a ampliação da criatividade, possibilita novas formas de visão de mundo e para que isso aconteça a formação docente é essencial. A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2018), documento norteador da educação nacional, incentiva o uso da literatura como prática pedagógica que estimule o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, pouco tem sido o espaço dado à literatura infantil e juvenil nas licenciaturas. No curso de Letras, por exemplo, ainda vigora um discurso de que a literatura infantil não é matéria desta formação. Pensando na necessidade de superar esse estereótipo, este estudo apresenta algumas experiências formativas com a LIJ em São Félix do Xingu – Pará.
PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Formação docente. Mediação.

Formar leitores, ensinar infâncias: práticas da disciplina de Literatura Infantojuvenil no *campus* Jorge Vassilakis, na fronteira Brasil/Bolívia, em Guajará-Mirim- RO

Márcia Dias dos Santos

Este trabalho apresenta um panorama da disciplina de Literatura Infantojuvenil, no curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura), no *campus* Jorge Vassilakis, em Guajará-Mirim–RO, situado na fronteira Brasil/Bolívia. Objetiva-se, nesta comunicação, apresentar como a disciplina tem sido conduzida, destacando as escolhas teóricas, metodológicas, bem como o acervo disponível. Conduzida por uma abordagem reflexiva, propõe discutir as estratégias de mediação de leitura, a seleção de obras e as concepções de infância mobilizadas no processo de ensino. Também são problematizadas fragilidades, como a limitação de repertório, tensões entre teoria e prática e desafios próprios do contexto fronteiriço. Destacam-se, ainda, possibilidades de ressignificação da disciplina como espaço de formação crítica, reflexiva de leitores e de reconhecimento de infâncias plurais. As

discussões intentam contribuir para o debate sobre o ensino de Literatura Infantojuvenil em contextos específicos, ampliando a compreensão sobre suas práticas e seus desafios contemporâneos.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Fronteira Brasil/Bolívia. Metodologia. Acervo bibliográfico.

Entre livros, infâncias e formação docente: a Literatura Infantojuvenil como experiência estética e formativa

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina
Iza Reis Gomes

A disciplina 'Literatura Infantojuvenil é fundamental nos cursos de graduação em Letras e Pedagogia, especialmente na formação de professores que atuarão na Educação Básica, porque possibilita ao futuro docente vivenciá-la não apenas como objeto de estudo, mas como experiência estética, sensorial, cultural e formativa. No contexto do curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia, a disciplina organiza-se a partir de quatro unidades que contemplam os fundamentos da literatura infantojuvenil e a formação do professor-leitor; a produção literária contemporânea brasileira, estrangeira e amazônica; as relações entre texto, imagem e materialidades; e as práticas de mediação da leitura literária. No curso de Letras Português da Universidade Federal de Rondônia, o componente curricular Literatura Infantojuvenil fundamenta-se na importância dessas obras para a formação humana e estética do leitor, bem como para a construção do imaginário cultural nacional e mundial. A partir desse quadro teórico e prático, apresentaremos as experiências com a disciplina LIJ realizadas no Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e no Curso de Pedagogia e EPT do Instituto Federal de Rondônia (IFRO).
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Formação estética e sensorial. Experiência literária. Professor-leitor. Mediação de leitura.

Entre o livro, a escola e a rua: experiência estética e formativa em práticas de ensino, pesquisa e extensão na literatura infantil e juvenil

Maria Evany do Nascimento
Elaine Pereira Andreatta

Esta comunicação apresenta um panorama da atuação no campo das discussões teórico-práticas das literaturas para infância e para a juventude realizadas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Para tanto, apresenta-se a consolidação do componente curricular no curso de Letras e a luta pela inserção no curso de Pedagogia, objetivando fomentar e contribuir para a educação literária como experiência estética e formativa de futuros mediadores de leitura. Para além do ensino, relatam-se atividades realizadas no campo da pesquisa, da extensão e da atuação como ativistas da educação literária e como escritoras de literatura infantil e juvenil, com o programa "Letramentos de (re)existência: práticas de leitura e escrita para uma educação em Direitos Humanos", o projeto "Práticas Leitoras", a atuação na Biblioteca Comunitária Vilma Palheta, assim como apresentam-se outras práticas de mediação de leitura em espaços escolares com pequenos e jovens leitores como a participação em festivais literários, a realização de rodas de conversa e as atividades de formação de professores da educação básica.
PALAVRAS-CHAVE: Educação literária. Literatura infantil e juvenil. Projetos literários. Mediação de leitura.

Entre rios, florestas, memórias e encantarias: a LIJ no curso de Letras-Português na Unifesspa-*campus* Marabá

Patrícia Aparecida Beraldo Romano

Esta comunicação pretende apresentar como tem sido desenvolvida a Literatura para as infâncias no curso de Letras-Português na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- *campus* Marabá. Esse componente curricular é obrigatório no curso de Letras Português e, a partir dele, várias atividades têm se consolidado, como as do Grupo de Estudos e Pesquisas em Literatura Infantil e Juvenil (GEPLIJ/CNPq), projetos de pesquisa e de extensão, bem como atividades que envolvem a Graduação e os dois Mestrados em Letras- acadêmico e profissional. Há um esforço para que os graduandos e pós-graduandos se reconheçam professores-leitores-mediadores de leitura. No campo da extensão, tem ocorrido com frequência parcerias com profissionais do Sistema de Biblioteca Escolar/Salas de Leitura de Marabá que, sempre que possível, realizam partilhas com os alunos da Graduação e do Profletras com atividades de contação de histórias e relatos de experiências. Além disso, nos últimos anos, a literatura para as infâncias produzida por escritores da Amazônia paraense tem sido mais debatida durante a disciplina e muitos são os alunos que têm se interessado por estudá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura para as infâncias. Amazônia paraense. Leitura. Mediadores de leitura.

A literatura indígena infantil e juvenil na sala de aula: desafios da formação, possibilidades da prática

Priscila Vasques Castro Dantas

Nesta comunicação, pretende-se problematizar a questão da literatura indígena infantil e juvenil, apontando como sua presença tem se registrado na formação inicial, no curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa - da Universidade Federal do Amazonas. Também serão expostas ações desenvolvidas e em planejamento, fora da instância curricular, a fim de apresentar possibilidades e dialogar acerca dos desafios. Mobilizam-se, para este trabalho, epistemologias indígenas a partir de Dorrico (2017), Graúna (2013) e Cardoso (2023; 2024), tendo, como centro, o conceito de "eu-nós" (Dorrico, 2017). Somam-se a isso as dialogias de Freire (2020) e Bakhtin (2002; 2010), as formulações de sentido de Vygotsky (2000; 2001) e os postulados de letramentos sociais de Street (2014) e de letramento literário de Cosson (2006), em alinhamento com os estudos culturais e a perspectiva histórico-cultural. Infere-se que o trabalho com a literatura indígena infantil e juvenil, quando realizado dialogicamente, coopera para o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão, formulando sentidos acerca de identidade, pertencimento e ancestralidade, daí a necessidade de se caminhar por esta trilha na jornada da formação inicial docente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Literatura indígena. Formação inicial. Práticas leitoras.

A literatura infantil e juvenil na formação de professores da Educação Básica

Raquel Endalécio Martins

Apresentamos como o trabalho de formação de leitores a partir da Literatura Infantil e Juvenil é desenvolvido nos processos de formação de Professores na graduação e pós-graduação. Recuperar a história de leitura de cada professor e instrumentalizá-lo no trabalho com textos infantis e Juvenis tem sido um caminho para aproximá-lo da Literatura, especialmente na Educação do Campo.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias de leitura. Literatura Infantil e Juvenil. Formação de Professores. Educação Básica. Educação do Campo.

Didáticas da leitura:
uma experiência na formação de professores leitores no curso de Pedagogia da Unifesspa

Tiese Teixeira Júnior

Esta comunicação trata de um relato de experiência realizada no âmbito do curso de Pedagogia da Unifesspa, em Marabá, Pa. As oficinas de leitura acontecem desde 2022 e têm se mostrado um espaço importante para a produção e circulação de conhecimentos pedagógicos sobre a formação de leitores e leitoras na educação básica, na Amazônia paraense.
PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Formação docente. Pedagogia.

GT 2 - AS LITERATURAS INFANTIL E JUVENIL: DA LEGISLAÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação:
Daniela Maria Segabinazi (UFPB)
Marinês Andrea Kunz (UFPB)
João Paulo da Silva Fernandes (UNIVASF)

Ementa: Provocados pelas constantes mutações na sociedade, no que tange ao social, econômico, político e cultural, os professores são desafiados a repensar suas ações metodológicas em relação ao Ensino de Literatura. A considerar que essa relação soma incontáveis produções acerca das teorias, estéticas e pesquisas que se voltam às Literaturas Infantil e Juvenil, é pertinente o convite para possíveis redimensionamentos do que prevê a legislação e o fazer docente. Para tanto, propõe-se a escuta/discussão do cenário atual desses componentes nos cursos de graduação, no Brasil, aproximando as particularidades das regiões e os pontos de convergência enquanto país, resultando, ainda, em uma sistematização das práticas pedagógicas menos centradas em pragmatismos herdados da tradição literária.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Literatura juvenil. Formação docente. Graduação. Legislação.

Sessões:

Primeira Sessão: 27 de maio, das 9h às 10h30		
Horário	**Nome**	**Título**
9h05	Clecio dos Santos Bunzen Júnior	A (in)visibilidade do campo da literatura juvenil e infantil nos cursos de Letras de Pernambuco
9h15	Marinês Andrea Kunz	A Literatura Infantil nos cursos de Pedagogia da UFPB
9h25	Daniela Maria Segabinazi María José Núñez Merino	As LIJ na formação inicial de professores de Língua Espanhola: o caso das Licenciaturas de Letras Espanhol na UFPB
9h35	Leoneide Maria Brito Martins	Mediação Literária e a Formação do Bibliotecário Educador: a literatura infantil e juvenil em foco
9h45	Mariana Cortez	Interfaces das práticas teórico-metodológicas de Literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras da UNILA e da UFRN
9h55	Jaquelânia Aristides Pereira	A Literatura infantojuvenil brasileira como instrumento de resgate de nossa ancestralidade histórico-cultural: uma leitura de *O mar que banha a ilha de Goré*, de Kiusam de Oliveira
10h05	Debate	

Segunda Sessão: 27 de maio, das 14h às 15h30		
Horário	**Nome**	**Título**
14h	Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL)	A literatura infantojuvenil nas licenciaturas de Letras e de Pedagogia: um panorama curricular alagoano

14h10	Kleber Ferreira Costa	Entre as paisagens e os horizontes da literatura infantojuvenil na UPE
14h20	Rosângela Neres Araújo da Silva	Relações lúdicas, estéticas e pedagógicas do componente curricular Literatura Infantil e Juvenil, na UEPB/Guarabira
14h30	Diana Maria Leite Lopes Saldanha	Ensino de literatura infantil e juvenil nos cursos de Pedagogia das universidades federais e estaduais do país: qual lugar ocupa?
14h40	Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro; Liliane Viana da Silva	A literatura infantil/juvenil no ensino superior: experiências no interior cearense
14h50	João Paulo da Silva Fernandes	Do Litoral ao Sertão, um olhar interinstitucional: A presença das Literaturas Infantil e Juvenil na UFPB, no IFPB e na UNIVASF
15h	Debate	

Resumos:

A (in)visibilidade do campo da literatura juvenil e infantil nos cursos de Letras de Pernambuco

Clecio dos Santos Bunzen Júnior

A formação de profissionais que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental busca mobilizar um conjunto de saberes, conhecimentos e práticas sob a perspectiva teórico-metodológica. No campo da educação literária e da formação docente, especialmente no que se refere ao perfil de mediador(a) de leitura na escola (Munita, 2024), o domínio do sistema literário infantil e juvenil, em suas múltiplas dimensões, constitui um dos conhecimentos fundamentais para a realização de um trabalho pedagógico mais autônomo (no sentido freireano), no âmbito das possíveis experiências literárias. De modo mais amplo, observa-se que os cursos de Letras tendem a operar segundo uma lógica de ensino de literatura centrada no profissional que atua no Ensino Médio e na ideia de "disciplinarização" da literatura. Essa lógica, por sua vez, frequentemente limita as oportunidades de o(a) estudante em formação vivenciar experiências e conhecer, sob as perspectivas histórica, ética e estética, as produções culturais (orais, escritas, imagéticas, corporais, entre outras) voltadas às crianças e aos(às) jovens. Nesse contexto, com o objetivo de investigar uma das dimensões da formação docente, a presente apresentação propõe realizar um levantamento inicial acerca do tratamento da literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras do estado de Pernambuco, especificamente nas universidades públicas federais e estaduais (UFPE, UPE, UFRPE, UFAPE). Pretende-se, assim, analisar a presença desse campo em disciplinas obrigatórias e eletivas/optativas, bem como identificar os elementos enfatizados nas ementas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Literatura Infantil e Juvenil. Licenciatura. Letras.

As LIJ na formação inicial de professores de Língua Espanhola: o caso das licenciaturas de Letras Espanhol na UFPB

Daniela Maria Segbinazi
María José Núñez Merino

Esta comunicação traz um recorte de nossa investigação de doutorado em curso sobre o lugar das LIJ na formação inicial de professores de espanhol na Paraíba. Apresenta-se uma análise

preliminar dos Projetos Político-Pedagógicos de dois cursos de Letras–Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, nas modalidades presencial e a distância, com o objetivo de avaliar a presença dessas literaturas na formação inicial docente. A pesquisa documental revela que as disciplinas de literatura em geral ocupam menos de 20% da carga horária total dos cursos, com um enfoque predominantemente historiográfico e uma ausência quase total de conteúdos relacionados à leitura literária ou ao letramento literário. No que se refere às LIJ, sua presença é reduzida e desigual. Observamos que aparecem de forma optativa e com peso limitado no presencial, enquanto estão ausentes no curso virtual, o que evidencia sua marginalidade no currículo. Os resultados apontam para a necessidade de repensar o currículo para ampliar o espaço da literatura na formação docente, em particular das LIJ, dada sua proximidade com o perfil do alunado dos futuros docentes e seu potencial tanto na formação de leitores críticos quanto no desenvolvimento de uma perspectiva intercultural no ensino de línguas.
PALAVRAS-CHAVE: LIJ. Formação de professores de espanhol. Currículo.

Ensino de literatura infantil e juvenil nos cursos de Pedagogia das universidades federais e estaduais do país: qual lugar ocupa?

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

O ensino de literatura é indispensável para a formação humana dos sujeitos, pois, propicia a interação com a sociedade em contextos diversos e múltiplos, bem como o conhecimento de si e do outro. Entendemos que o ensino de literatura infantil e juvenil deve estar inserido na formação inicial formal dos pedagogos, considerando que os futuros profissionais serão responsáveis pela mediação do texto literário para crianças, jovens e adultos da EJA, necessitando de uma formação teórico-metodológica que fundamente a prática pedagógica. Apresentamos um mapeamento do ensino de literatura nos cursos de Pedagogia das universidades federais e estaduais do país. Os dados demonstram a instável presença da literatura na formação de pedagogos.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura. Literatura infantil e juvenil. Formação humana. Curso de Pedagogia. Formação de pedagogos.

A literatura infantojuvenil nas licenciaturas de Letras e de Pedagogia: um panorama curricular alagoano

Douglas Gonçalves de Souza

A presente pesquisa intenta verificar a presença/ausência da literatura infantojuvenil nos cursos de Letras e de Pedagogia no estado de Alagoas (Ifal, Uneal e Ufal). Além disso, busca analisar a organização desse componente/conhecimento nas referidas licenciaturas: tipo de componente, carga horária prevista, semestre de oferta, concepção de ementa, gêneros contemplados nas referências e referencial teórico-metodológico indicado. Filia-se, para tanto, aos postulados de Mortatti (2001), Hunt (2010), Arroyo (2011), Colomer (2017) e Lajolo e Zilberman (2022), para a compreensão das especificidades da literatura infantojuvenil, e aos de Apple (1982) e Moraes (2008), para as concepções de currículo. Caracteriza-se, nesse sentido, como uma pesquisa documental de natureza bibliográfica e de cunho interpretativista (Flick, 2012).
PALAVRAS-CHAVE: literatura infantojuvenil. Currículo. Formação de professores. Alagoas.

A Literatura infantojuvenil brasileira como instrumento de resgate de nossa ancestralidade histórico-cultural: uma leitura de *O mar que banha a ilha de Goré*, de Kiusam de Oliveira

Jaquelânia Aristides Pereira

Pensar o ensino de literatura hoje exige refletir sobre o papel do leitor como protagonista no processo de leitura e a função do professor como mediador nessa atividade. Essa premissa nos leva a pensar sobre as metodologias interativas de leitura literária, propostas por Cosson (2006; 2014), cujo foco recai sobre o leitor. Entre estas, destacamos os círculos de leitura literária, que no geral, têm dado importantes resultados de leitura na escola. Outra questão importante no ensino de Literatura é a seleção de textos, os quais necessitam mobilizar os interesses e desejos dos jovens leitores no processo de leitura, contribuindo para a educação da sensibilidade e para a formação humana e cultural na escola. Essas questões nortearam nossa pesquisa voltada para educação literária inclusiva e representatividade que desenvolvemos no Curso de Letras da UECE. Dessa pesquisa, elegemos falar nesse trabalho sobre a experiência de leitura com a obra *O mar que banha a ilha de Goré*, de Kiusam de Oliveira, realizada com jovens da Educação básica, em Fortaleza, através de círculos de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil afro-brasileira. Mediação de leitura. Educação literária étnico-racial. Círculo de Leitura.

Do Litoral ao Sertão, um olhar interinstitucional: a presença das Literaturas infantil e juvenil na UFPB, no IFPB e na UNIVASF

João Paulo da Silva Fernandes

A presente comunicação tem como objetivo compartilhar a experiência docente em três instituições de Ensino Superior, que abrange do litoral ao sertão nordestino, versando sobre a presença das Literaturas Infantil e Juvenil, ora para a formação de professores nos cursos de Letras, ora utilizadas como repertório cultural nas disciplinas de Comunicação e Expressão para Engenheiros e Administradores em formação, além dos processos de subjetividades no curso de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas Infantil e Juvenil. UFPB. IFPB. UNIVASF

Entre as paisagens e os horizontes da literatura infantojuvenil na UPE

Kleber Ferreira Costa (UPE)

O presente trabalho objetiva descrever o lugar da literatura infantojuvenil na licenciatura em Pedagogia e Letras da Universidade de Pernambuco sob três aspectos: o primeiro, o sentido da literatura infantojuvenil para o curso de licenciatura em Pedagogia e Letras. O segundo, o espaço desse componente na matriz curricular e o terceiro, a organização do programa do componente curricular. Aspectos que revelam a desimportância desse componente para a formação docente e naturalmente, para ampliar o gosto pela literatura e seu objetivo último, servir de instrumento para a humanização (Cândido, 1972).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura-infantojuvenil. literatura infantojuvenil na licenciatura. Currículo de Literatura-infantojuvenil. Formação de professor de literatura infantojuvenil.

Mediação Literária e a Formação do Bibliotecário Educador: a literatura infantil e juvenil em foco

Leoneide Maria Brito Martins

A mediação literária é apresentada como elemento central na formação do bibliotecário educador, especialmente no contexto da literatura infantil e juvenil. Esse processo consiste na aproximação intencional entre leitor e texto, promovendo experiências significativas de leitura no ambiente da Biblioteca e em outros espaços plurais. A literatura voltada para crianças e jovens contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e crítico dos sujeitos. Nesse cenário, o bibliotecário assume papel ativo como mediador, indo além das funções técnicas e incorporando práticas pedagógicas. Destacam-se ações como contação de histórias, rodas de leitura, clubes de leitura e outros projetos de incentivo à leitura. O trabalho ressalta a necessidade de uma formação interdisciplinar, que integre conhecimentos da Biblioteconomia, Educação e Literatura. Assim, o bibliotecário educador atua na formação de leitores e na democratização do acesso à leitura e aos livros literários.
PALAVRAS-CHAVE: Mediação literária. Bibliotecário educador. Literatura infantil e juvenil.

Interfaces das Práticas Teórico-Metodológicas no curso de Literatura Infantil e juvenil nos Cursos de Letras da UNILA e da UFRN

Mariana Cortez

Propõe-se analisar, de forma articulada, as especificidades do componente curricular de “Literatura Infantojuvenil” nos cursos de Letras da UNILA, em Foz do Iguaçu, e da UFRN, em Natal, evidenciando convergências e singularidades entre seus contextos institucionais e regionais. A reflexão parte dos desafios contemporâneos que atravessam as práticas de formação de leitores literários na educação básica, ressaltando a urgência de repensar perspectivas teóricas e metodológicas. Nesse sentido, busca-se alinhar a formação docente às demandas atuais, contribuindo para práticas significativas.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Formação de leitores. Ensino superior em Letras.

A Literatura infantil nos cursos de Pedagogia da UFPB

Marinês Andrea Kunz

Esta comunicação objetiva discutir a presença da disciplina de Literatura Infantil no âmbito dos cursos de Pedagogia da UFPB, tanto presenciais quanto semipresencial, no sentido de refletir acerca da formação inicial de docentes e seu papel no ensino da leitura literária e na formação de leitores. Considerando a importância da linguagem como um todo e, em especial, da literatura infantil na formação do sujeito, é imprescindível que estudantes da Pedagogia tenham esse aporte teórico-prático e o conhecimento do acervo literário ao longo do curso..
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Pedagogia. UFPB.

Relações lúdicas, estéticas e pedagógicas do componente curricular Literatura Infantil e Juvenil, na UEPB/Guarabira

Rosângela Neres Araújo da Silva

A formação do discente, na graduação em Letras-Português, perpassa a aprendizagem significativa, crítica e, por vezes, obrigatória para sua futura prática docente. Nesses termos, compreender o estudo da literatura infantil e juvenil tem sido uma tarefa que abrange imersão e diálogo constantes, em torno de seus objetivos como componente curricular. O pensamento que antecede o primeiro contato com o componente é de retorno ao imaginário das narrativas de criança, posicionamento da maioria dos discentes que vai sendo reelaborado, no caminhar de suas aprendizagens. Dessa

forma, intenta-se explicitar as relações entre ludicidade, estética e ensino concernentes à mediação da literatura infantil e juvenil, na graduação em Letras-Português, da UEPB/Guarabira.
PALAVRAS-CHAVE: Mediação docente. Letras-Português. Literaturas Infantil e Juvenil.

A literatura infantil/juvenil no ensino superior: experiências no interior cearense

Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro
Liliane Viana da Silva

O presente trabalho busca apresentar uma breve reflexão sobre o ensino de literatura infantil e juvenil em uma instituição pública de ensino superior localizada no interior do estado do Ceará. Assim, parte-se do pressuposto de que a formação de professores-leitores, ainda enfrenta desafios relacionados à abordagem teórico-metodológica, à seleção de obras e à articulação entre discussão teórica e prática pedagógica. Desse modo, a referida exposição busca examinar como esse componente curricular é apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - PPC, bem como tem sido desenvolvido, ao analisarmos sua ementa, os documentos legais e demais orientações à realização do componente.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil/juvenil. Educação Superior. Ensino. Estado do Ceará.

GT 3 – A INSERÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM PANORAMA DA REGIÃO SUDESTE

Coordenação:
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)
Francisco Camêlo (USP)
Pedro Afonso Barth (UFU)

Ementa: O grupo de trabalho tem por objetivo promover a reflexão sobre a presença, a relevância e os desafios da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de graduação em Letras, Educação, Pedagogia, entre outros da área de humanidades, que se situam na região sudeste do país. Busca-se discutir sua inserção curricular, caráter (obrigatório ou optativo) e o grau de institucionalização nos diferentes contextos acadêmicos. Propõe-se, ainda, o compartilhamento de experiências docentes, contemplando aspectos como o acolhimento institucional, o interesse discente, o apoio das coordenações e a articulação com a pesquisa em nível de pós-graduação. Pretende-se, assim, mapear práticas, identificar lacunas e fortalecer o campo de estudos em literatura infantil e juvenil.
PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil e juvenil. formação docente. currículo. ensino superior. práticas acadêmicas

Sessões:

Primeira Sessão: 28 de maio, das 9h às 10h30		
Horário	**Nome**	**Título**
9h00	Valnikson Viana de Oliveira Francisco Camêlo	Reconfiguração curricular da Literatura Infantil e Juvenil na USP
9h10	Luiza Santana Chaves	Temas fraturantes, tabus e polêmicas na Literatura Infantil e Juvenil ensinada/aprendida nos cursos de Licenciatura
9h20	Rita de Cássia Silva Dionísio Santos	O status da Literatura Infantil e Juvenil na formação do profissional de Letras em Universidades Estaduais de Minas Gerais
9h30	Marta Passos Pinheiro	Literatura infantil e juvenil nos cursos presenciais de graduação em Letras: um panorama dos Institutos Federais de Minas Gerais e do CEFET-MG
9h40	Pedro Afonso Barth	O impacto da ausência/presença da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil na formação de professores: o caso da UFU
9h50	Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	Literatura infantil e juvenil na graduação em Letras e Pedagogia: um panorama dos *campi* Unesp
10h	Debate	

Segunda Sessão: 28 de maio, das 14h às 15h30		
Horário	**Nome**	**Título**
14h	Diana Navas	Entre a centralidade formativa e a marginalidade curricular: a literatura infantil e juvenil na formação inicial de leitores e professores
14h10	Thyago Madeira França	Literatura infantil e juvenil nos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
14h20	Hércules Tolêdo Corrêa	A experiência com o letramento literário no curso de Pedagogia - modalidade EaD - da Universidade Federal de Ouro Preto
14h30	Lígia Regina Máximo Cavalari Menna	A relevância da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil para o letramento literário e a formação integral dos discentes dos cursos de Letras, Pedagogia e na formação continuada dos docentes da educação básica: relato de experiências
14h40	Maria Amélia Dalvi	Literatura infantil e juvenil nos currículos dos cursos de Letras, Pedagogia, Educação Intercultural Indígena e Educação do Campo da Ufes e do Ifes
14h50	Débora Cristina de Araujo	Reflexões sobre a diversidade étnico-racial na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil
15h	Debate	

Resumos:

Reflexões sobre a diversidade étnico-racial na disciplina de Literatura infantil e juvenil

Débora Cristina de Araujo

A diversidade étnico-racial que compõe o país nem sempre foi tratada na história da Literatura Infantil e Juvenil e, por consequência, no âmbito da formação de docentes atuantes na educação básica. Essa lacuna produziu, como efeito, um congelamento dos modos de representação de personagens negras e indígenas, com o primeiro grupo relegado a poucas obras, muitas delas produzidas no bojo do pensamento escravagista brasileiro, e o segundo retratado como marca de um passado nacional ou reduzido a lendas. O desafio aos cursos de licenciatura em geral, e em particular à disciplina de Literatura Infantil e Juvenil, é incorporar em suas ementas, referências bibliográficas e práticas pedagógicas discussão crítica e aprofundada sobre a diversidade étnico-racial como um aspecto que também compõe a noção de qualidade literária.
PALAVRAS-CHAVE: LIJ; f Diversidade étnico-racial. Literatura Infantil e Juvenil. Estereótipos raciais. Qualidade literária.

Entre a centralidade formativa e a marginalidade curricular: a Literatura infantil e juvenil na formação inicial de leitores e professores

Diana Navas

A comunicação discute a tensão entre a centralidade da literatura infantil e juvenil na formação do leitor e sua posição marginal nos cursos de graduação, especialmente em Letras e Pedagogia. Parte-se do pressuposto de que a constituição do sujeito leitor se ancora nas primeiras experiências literárias, o que confere a esse campo papel estruturante na formação docente. No entanto, sua inserção curricular permanece fragilizada, marcada por caráter optativo, baixa carga horária e abordagens instrumentais. Com base em estudos sobre formação leitora e mediação literária, analisa-se como essa marginalização impacta a formação do professor-mediador e as práticas de leitura na educação básica. Defende-se a necessidade de reposicionamento epistemológico e curricular da área no ensino superior, de modo a reconhecê-la como campo estruturante.
PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil e juvenil. formação do leitor. formação docente. currículo. ensino superior

Literatura infantil e juvenil na graduação em Letras e Pedagogia: um panorama dos *campi* Unesp

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Objetiva-se apresentar um levantamento preliminar acerca da presença/ausência da Literatura Infantil e Juvenil nos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia dos *campi* de Assis, Araraquara, São José do Rio Preto e Marília, da Universidade Estadual Paulista - UNESP. Embora seja senso comum a existência de estudos voltados para a formação do leitor, em especial, na contemporaneidade, e a crítica literária tenha demonstrado o valor estético da produção literária de potencial recepção infantil e juvenil, permanece em conflito nos cursos de Letras e Pedagogia a centralidade desses estudos, evidenciando a marginalização das pesquisas desenvolvidas em seu escopo, inclusive, no âmbito da pós-graduação em Letras e Pedagogia. Parte-se do pressuposto de que, em especial, as licenciaturas deveriam investir na formação leitora e socialização da produção literária infantil e juvenil, sobretudo daquela disponibilizada em acervos de políticas públicas, o que confere à disciplina de Literatura Infantil e Juvenil papel central na formação dos graduandos de Letras e Pedagogia. No entanto, sua inserção curricular tem sido, quando existente, atrelada às disciplinas optativas, inclusive no âmbito da pós-graduação acadêmica e do Mestrado Profissionalizante. Pelo exposto, pretende-se discutir justamente essa situação e seus impactos na formação de futuros docentes e pesquisadores.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Graduação em Letras e Pedagogia. Formação docente. Currículo.

A experiência com o letramento literário no curso de Pedagogia - modalidade EaD - da Universidade Federal de Ouro Preto

Hércules Tolêdo Corrêa

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência com questões relacionadas ao letramento literário/ensino de literatura no âmbito do curso de Pedagogia (Licenciatura), modalidade Ensino a Distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto. A principal disciplina que trata dessas questões e, por conseguinte, da literatura para crianças, recebe o código e denominação EAD292 - Ensino e Aprendizagem de Linguagem IV e é obrigatória. Minha experiência com a disciplina refere-se ao período de 2009 a 2026. Durante essa trajetória pudemos experienciar diferentes abordagens, conteúdos, recursos didático-pedagógicos e formas de mediação tecnológica. Apresentamos nossas reflexões sobre

a temática e o livro digital Letramento literário: concepções e práticas (Pimenta Cultural, 2023), fruto de pesquisas relacionadas ao letramento literário/ensino de literatura e temáticas afins, que tem sido usado como material da disciplina nos últimos semestres.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Ensino de literatura. Pedagogia. Educação a Distância.

A relevância da disciplina de Literatura infantil e juvenil para o letramento literário e a formação integral dos discentes dos cursos de Letras, Pedagogia e na formação continuada dos docentes da educação básica: relato de experiências

Lígia Regina Máximo Cavalari Menna

O presente trabalho tem por objetivo defender a obrigatoriedade da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil, então ausente em boa parte das universidades particulares, como ponto incontornável para o letramento literário e a formação integral dos discentes dos cursos de Letras e Pedagogia, assim como para a formação continuada dos docentes da educação básica. Essa apresentação constitui-se em um relato de minhas experiências como docente e coordenadora do curso de Letras da Universidade Paulista UNIP, durante 20 anos, e atualmente como docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie, assim como formadora de professores do Ensino Fundamental I nas redes municipais de ensino de Londrina e Joinville.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Letramento literário. Formação continuada.

Temas fraturantes, tabus e polêmicas na Literatura infantil e juvenil ensinada/aprendida nos cursos de Licenciatura

Luiza Santana Chaves

A literatura voltada para crianças e jovens tem deixado de ser um território exclusivo do “era uma vez” idílico para se tornar um espaço de fricção e reflexão social. No contexto das Licenciaturas, o debate sobre os temas fraturantes, polêmicos e tabus — assuntos complexos e muitas vezes evitados, como morte, sexualidade, divórcio, abandono, guerra, migração e preconceito — revela-se essencial para a formação de professores capazes de mediar o diálogo entre a obra literária e a realidade do aluno. Embora haja um reconhecimento da importância desses temas, os futuros docentes frequentemente sentem-se inseguros por falta de repertório teórico e prático sobre os assuntos. Os objetivos para abordar tais questões nas licenciaturas são: discutir a importância da literatura infantil e juvenil como ferramenta de letramento literário e humanização; e, investigar as resistências e desafios pedagógicos no tratamento de temas sensíveis e necessários em sala de aula. A literatura fraturante permite que o leitor exerça a empatia, se identifique com o sofrimento do outro e/ou compreenda sua própria realidade; favorece a desconstrução tabus, pois rompe com a visão de uma infância/adolescência intocável e utópica, reconhecendo as crianças e os adolescentes como sujeitos plurais, históricos e críticos; reafirma a mediação necessária do professor, cuja função não é censurar o texto, mas atuar como uma ponte que sustenta o impacto cognitivo e afetivo / ético e estético da leitura literária. A inclusão sistemática de temas fraturantes nas grades curriculares das Licenciaturas é urgente. Somente através de um professor-leitor-mediador bem preparado, que compreende a função estética e social da literatura infantil e juvenil, é possível transformar a sala de aula em um ambiente de acolhimento e emancipação, onde o livro serve para nomear as dores e complexidades do mundo real.
PALAVRAS-CHAVE: temas fraturantes. Ética e estética. Complexidades sociais e históricas.

Literatura infantil e juvenil nos currículos dos cursos de Letras, Pedagogia, Educação Intercultural Indígena e Educação do Campo da Ufes e do Ifes

Maria Amélia Dalvi

Trata-se de resultado preliminar de levantamento sobre a presença/ausência da Literatura Infantil e Juvenil nos currículos dos cursos de Letras, Pedagogia, Educação Intercultural Indígena e Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Os dados foram produzidos e analisados no âmbito do projeto de pesquisa "2026 - Atual Literatura no Espírito Santo (2017-2025): educação básica e superior (14000/2026 PRPPG/Ufes)", que é uma pesquisa teórica dedicada a material bibliográfico e documental atinente ao ensino de Literatura e à educação literária, exarado por instituições públicas sediadas no estado do Espírito Santo entre 2017 e 2025, recobrindo os primeiros anos desde a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando a compreender o que tem sido preconizado, sob quais fundamentos e visando a quais objetivos. Os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em curso têm princípios na Filosofia Enunciativo-Discursiva do Círculo de Bakhtin, consubstanciados nas categorias e noções conceituais de ato/atividade, signo/palavra, enunciado, texto, discurso, esfera/campo, ideologia, ético/estético, axiologia. Os resultados preliminares indicam uma presença secundária, mormente em disciplinas optativas com oferta irregular, ou a simples ausência.
PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Formação docente inicial. Literatura infantil e juvenil.

Literatura infantil e juvenil nos cursos presenciais de graduação em Letras: um panorama dos Institutos Federais de Minas Gerais e do CEFET-MG

Marta Passos Pinheiro

Este trabalho apresenta um levantamento das disciplinas voltadas à literatura infantil e juvenil e uma reflexão sobre sua relevância nos cursos presenciais de Letras dos Institutos Federais de Minas Gerais (IFs) e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). A oferta desses cursos concentra-se no CEFET-MG, em Belo Horizonte, e em três IFs: Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *campus* Congonhas; Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), *campus* São João del-Rei, e Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), *campus* Patrocínio. Para a investigação proposta, adota-se uma abordagem qualitativa, com base na análise documental e bibliográfica dos projetos pedagógicos de curso, das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre literatura infantil e juvenil, em diálogo com pesquisas do campo da edição e com abordagens que articulam literatura e ensino.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. cursos de Letras. Institutos Federais. CEFET-MG. Currículo.

O impacto da ausência/presença da disciplina de Literatura infantil e juvenil na formação de professores: o caso da UFU

Pedro Afonso Barth

Esta comunicação discute o impacto da ausência/presença da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil na formação inicial de professores, tomando como estudo de caso o curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ofertada há mais de oito anos, a disciplina é componente obrigatório na habilitação em Língua Portuguesa e optativa nos cursos de Letras Inglês, Letras Espanhol e Português/Domínio em Libras. A partir da experiência docente na graduação e da atuação no PROFLETRAS, observa-se que egressos que tiveram contato sistemático com a área demonstram maior repertório literário, maior segurança teórico-metodológica e postura mais crítica diante de concepções cristalizadas sobre obras destinadas à infância e à juventude. Em contraste, professores

formados em instituições onde a disciplina não está institucionalizada tendem a reproduzir visões utilitaristas ou reducionistas do campo. O estudo busca, assim, evidenciar como a presença curricular da Literatura Infantil e Juvenil impacta qualitativamente a formação docente e fortalece práticas de leitura na Educação Básica.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Formação docente. Presença curricular. Licenciatura em Letras. PROFLETRAS.

O status da Literatura infantil e juvenil na formação do profissional de Letras em Universidades Estaduais de Minas Gerais

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Pretende-se refletir sobre como a Literatura Infantil e Juvenil comparece na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, e apresentar, comparativamente, as últimas versões dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Letras das duas Universidades Estaduais de Minas Gerais (UEMG E Unimontes), especialmente no que se refere às bases epistemológicas e filosóficas e categorias teórico-conceituais pertinentes ao campo de trabalho desta disciplina.
PALAVRAS-CHAVE: Formação do profissional de Letras. Diretrizes Curriculares Nacionais. Universidades Estaduais de Minas Gerais. Literatura Infantil e Juvenil.

Literatura infantil e juvenil nos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Thyago Madeira França

O presente trabalho tem por objetivo principal promover a reflexão sobre a presença/ausência da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil (ou Literatura Infantojuvenil) nos cursos de graduação em Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Mais do que conferir a existência da disciplina, buscamos refletir sobre o grau de institucionalização nos diferentes contextos acadêmicos, a partir de um levantamento qualitativo de relatos de docentes e discentes acerca das experiências com a LIJ, em especial nos cursos de Letras, em que a disciplina figura como obrigatória nas matrizes curriculares. Para o tratamento dos dados, inscrevemo-nos nos estudos da Linguística Aplicada Crítica e na Análise do Discurso francesa. O estudo ainda está em fase inicial e ainda não apresenta resultados satisfatórios.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Discurso. Disciplina. Formação docente.

Reconfiguração curricular da Literatura infantil e juvenil na USP

Valnikson Viana de Oliveira
Francisco Camêlo

Os cursos de graduação em Letras da USP (Bacharelado e Licenciatura) oferecem atualmente seis disciplinas optativas na área de Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), sendo duas optativas eletivas e duas optativas livres. Projeta-se uma reestruturação para extinguir sua nomenclatura numérica, reforçando a independência de temas: Clássicos de ontem e hoje; Poesia e teatro; Linguagens e suportes contemporâneos; Narrativas brasileiras; Literatura Juvenil; e Tópicos especiais. A mesma proposta ainda visa a instituir a obrigatoriedade da disciplina LIJ: teoria e crítica e integrar a área a horas de prática/estágio na Licenciatura. Destaca-se, como centro deste debate, a criação de uma disciplina específica para a Literatura Juvenil, iniciativa crucial para consolidar este segmento como campo de estudo autônomo e relevante no cenário acadêmico atual.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Currículo. Literatura Juvenil. Formação Docente. Ensino Superior.

GT 4 - LIJ NAS LETRAS, NA PEDAGOGIA E NA BIBLIOTECONOMIA: UMA QUESTÃO DE RESISTÊNCIA SOCIAL

Coordenação:
Beatriz dos Santos Feres (UFF)
Regina Michelli (UERJ

Ementa: A Literatura Infantil e Juvenil tem papel importante a desempenhar na formação de leitores críticos, éticos, conscientes de si, do outro e do mundo. Com esse ponto-de-vista em perspectiva, este GT tem por objetivo, em primeira instância, refletir sobre a importância da LIJ como disciplina em cursos de graduação, contribuindo para a formação de professores, bibliotecários, designers etc., bem como fazer um levantamento da existência da LIJ como disciplina nas instituições a que se ligam os participantes do GT. Em segunda instância, é meta do GT apresentar propostas de ações futuras com vistas à implementação da LIJ como disciplina obrigatória nas grades curriculares de diversos cursos de graduação do Brasil.PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil e juvenil. formação docente. currículo. ensino superior. práticas acadêmicas

Sessões:

Primeira Sessão: 26 de maio, das 17h10 às 18h30		
Horário	**Nome**	**Título**
17h15	Carmen Pimentel	LIJ na graduação: atividade extensionista
17h25	Flávia Vieira da Silva do Amparo	A Literatura Infantojuvenil no contexto dos Mestrados Profissionais: desafios e mudanças
17h35	Iara Barbosa Souto Costa	Literatura infantil e juvenil em ação: o Sesc RJ como espaço de mediação e formação leitora
17h45	Luciana Paiva de Vilhena Leite	LIJ como Direito e Estética: desafios para a Formação de mediadores na graduação
17h55	Nazareth Saluto	Um convite à leitura de literatura infantil no curso de Pedagogia da FEUFF: elementos para uma formação humana, ética, estética e política
18h05	Patrícia Corsino	Um convite à leitura de literatura infantil no curso de Pedagogia da FEUFF: elementos para uma formação humana, ética, estética e política
18h15	Debate	

Segunda Sessão: 27 de maio, das 9h às 10h30		
Horário	**Nome**	**Título**
9h05	Beatriz dos Santos Feres	Entraves para a entrada da LIJ na graduação de Letras/UFF
9h15	Karen Acioly	Cultura infância: bordando redes
9h25	Ligia Maria Moreira Dumont	Estudo da leitura e da formação do leitor nos cursos brasileiros de graduação em biblioteconomia

9h35	Lilliân Alves Borges	O impacto da qualificação docente na formação de leitores: relatos do projeto Experiência Literária
9h45	Patrícia Vargas Regiane Cristina Lopes da Silva	A LIJ na UNIRIO: entre teoria e prática
9h55	Renata Flávia da Silva	Literaturas infantojuvenis africanas: invisibilidade e mascaramento
10h05	Debate	

Resumos:

Entraves para a entrada da LIJ na graduação de Letras/UFF

Beatriz dos Santos Feres

Há uma clara percepção de que a literatura voltada preferencialmente para crianças e jovens é algo irrelevante ou mesmo não pertinente aos cursos de Letras, não só por seu apagamento na grade curricular, como também pelas dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores que se ocupam do tema para obtenção de fomento, por exemplo, ou para a delimitação de seu "lugar de fala". Considerando-se que, no curso de Letras, são formados professores que vão atuar no ensino fundamental e médio, a ausência de formação de mediadores voltados para esse público específico é uma falha bastante grave – sobretudo, em um país que tem urgência de conscientização crítica, ética e cidadã, que pode ser desenvolvida por meio da leitura literária - principalmente no espaço escolar. A obrigatoriedade de uma disciplina de LIJ, portanto, pode ser considerada uma ação efetiva para o preenchimento dessa lacuna na formação em Letras.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Mediação leitora. Formação do profissional de Letras.

LIJ na graduação: atividade extensionista

Carmen Pimentel

Os cursos de Letras e de Pedagogia da UFRRJ não apresentam em sua grade a disciplina de Literatura Infantojuvenil (LIJ) ou similares. Alguns professores, por iniciativa própria, apresentam a temática em disciplinas de Alfabetização, na Pedagogia, como parte do conteúdo programático, dedicando algumas aulas ao conteúdo. No caso dos cursos de Letras, eventualmente, cursos de extensão são ofertados para atender a essa carência. Historicamente, acredita-se que uma disciplina de LIJ estaria contemplada nos cursos Normal ou Formação de Professores, por tratar-se de literatura destinada ao público infantil. No entanto, não é regra que estudantes de Letras ou Pedagogia tenham, antes, passado por tais cursos. Na UFRRJ, venho ministrando cursos de extensão, seminários e palestras com o intuito de apresentar aos graduandos o universo da LIJ. Além dos graduandos de Letras e Pedagogia, muitos professores da rede de ensino dos arredores do *campus* de Nova Iguaçu participam desses eventos, demonstrando interesse e confirmando a lacuna em sua formação. Neste trabalho, apresento uma programação de um desses cursos de extensão, a título de proposta para um conteúdo de disciplina curricular obrigatória de LIJ para a graduação de Letras e/ou Pedagogia.
PALAVRAS-CHAVE: LIJ. Graduação. Letras. Pedagogia. Conteúdo programático.

A Literatura infantojuvenil no contexto dos mestrados profissionais: desafios e mudanças

Flávia Vieira da Silva do Amparo

No contexto dos Mestrados Profissionais na área de Ensino, em especial no Prof-Letras e no MPPEB do Colégio Pedro II, observa-se a presença marcante da Literatura Infantojuvenil nas pesquisas desenvolvidas pelo corpo discente nas dissertações e nos produtos educacionais tanto como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, quanto como recurso de mediação nas práticas de sala de aula. Apesar dessa relevância da LIJ no Ensino, as disciplinas oferecidas nesses cursos, que estão diretamente relacionadas à Literatura Infantojuvenil, são ainda escassas e pouco representativas para a formação literária do corpo discente no âmbito desses programas. É importante refletir sobre o desafio que surge desse descompasso entre a demanda real dos professores e a oferta de disciplinas ligadas à LIJ nesses programas de Pós-graduação.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil. Mestrados Profissionais. Prof-Letras. Colégio Pedro II.

Literatura infantil e juvenil em ação: o Sesc RJ como espaço de mediação e formação leitora

Iara Barbosa Souto Costa

A fala propõe apresentar a atuação do Sesc RJ no campo da literatura infantil e juvenil, a partir de programas, projetos e práticas desenvolvidos em sua Rede de Bibliotecas e ações culturais. Serão abordadas iniciativas voltadas à formação de leitores, à mediação de leitura, à curadoria literária e à circulação do livro em contextos diversos, com destaque para o diálogo com escolas, autores e agentes da cadeia do livro. A reflexão busca evidenciar como instituições culturais, como o Sesc, contribuem para a consolidação da literatura infantojuvenil como campo de conhecimento e prática social, articulando teoria, prática e políticas de acesso à leitura.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Mediação de leitura. Formação de leitores. Bibliotecas. Instituições culturais.

Cultura Infância: bordando redes

Karen Acioly

A literatura infantil e juvenil configura-se como eixo estratégico para as políticas públicas de educação e cultura, ao articular dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais e promover a integração entre diferentes campos do saber. Em um contexto contemporâneo marcado pelo enfraquecimento da subjetividade, da sensibilidade e do pensamento crítico, sua centralidade torna-se ainda mais evidente, embora permaneça frequentemente invisibilizada nas agendas institucionais. Nesse sentido, instrumentos como o Plano Nacional de Cultura e o Plano Nacional de Educação devem reconhecer a literatura infantil e juvenil como campo estruturante e, para tal transmiti-la da Educação Infantil à Pós-Graduação.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Educação. Cultura. Políticas Públicas. Graduação.

Estudo da leitura e da formação do leitor nos cursos brasileiros de graduação em Biblioteconomia

Ligia Maria Moreira Dumont

A pesquisa teve por objetivo verificar os cursos de Biblioteconomia brasileiros que oferecem disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas aos estudos de leitura e formação do leitor. No site do e-MEC (2026), encontram-se reconhecidos 70 cursos de Biblioteconomia. Como a

grande maioria dos 28 particulares encontram-se inativos, apesar de credenciados, e 12 públicos a distância possuem o mesmo PPC da Universidade Aberta, a pesquisa se ateve aos 30 cursos presenciais de bacharelado e de licenciatura oferecidos por entidades públicas. Foram encontrados e analisados 29 projetos pedagógicos e demais informações dos sites institucionais. Verificou-se que todos oferecem disciplinas voltadas à temática leitura e formação do leitor, notando-se alguma similaridade entre as ementas, principalmente no que se refere a conteúdos de outras áreas das Ciências Sociais e Humanidades, bem como de autores citados.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – teoria. Formação do leitor. Leitura e cursos de Biblioteconomia.

O impacto da qualificação docente na formação de leitores: relatos do projeto Experiência Literária

Lilliân Alves Borges

A partir das atividades realizadas, por meio do meu projeto on-line, Experiência Literária, clubes de leitura, oficinas, palestras para professores do município de Uberlândia – MG, foi possível notar como a ausência da formação em literatura infantil e juvenil impacta diretamente na prática dos docentes em sala de aula. A maioria dos professores segue a lógica de listas temáticas, datas comemorativas, além de uma percepção pragmática, pedagógica da literatura em sala de aula. A ausência de uma formação basilar na graduação e continuada, faz com que os professores não consigam levar para a escola um trabalho estético com a literatura, impactando diretamente na formação de leitores, tornando-a precária ou praticamente inexistente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Sala de aula. Literatura infantil. Literatura juvenil.

LIJ como direito e estética: desafios para a formação de mediadores na graduação

Luciana Paiva de Vilhena Leite

Esta apresentação pretende enfatizar a urgência de superar visões equivocadas sobre a LIJ, que ignoram o aprofundamento estético e temático da área, especialmente a partir dos posicionamentos de Rildo Cosson sobre o letramento literário, das reflexões de Antonio Candido acerca da literatura como direito humanizador e da perspectiva de Michèle Petit, que enfatiza a leitura como um espaço de construção da subjetividade de modo a sublinhar que o público infantojuvenil constrói seu gosto literário a partir de práticas efetivas de mediação. Defende-se, desse modo, que a formação acadêmica de graduação em Letras, Biblioteconomia e Pedagogia ofereça ferramentas teóricas e práticas sólidas, a partir da construção de um currículo que capacite o futuro docente como um mediador crítico e sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Mediação de Leitura. Formação docente. Literatura Infantil e Juvenil.

Um convite à leitura de literatura infantil no curso de Pedagogia da FEUFF: elementos para uma formação humana, ética, estética e política

Nazareth Salutto

Como convidar, sensibilizar, formar leitores e fazer da literatura infanto juvenil uma presença formação em Pedagogia? A apresentação focaliza o compartilhamento do percurso de um projeto formativo em torno da leitura de literatura infantil, desenvolvido com graduandas/o do curso de Pedagogia da FEUFF. Ao fomentar a prática da leitura literária como exercício estético, crítico e sensível por meio rodas de leitura literária, análise e elaboração de resenhas críticas de livros de literatura infantil, os estudantes são convidados a ler e problematizar seus próprios percursos

como (não) leitores, bem como o papel da leitura literária na trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, ressaltando o caráter humanizador, ético, estético, político e responsivo desse exercício. Fundamentam o projeto autores como Bartolomeu Campos de Queirós, Antonio Candido, Elie Bajard, Michèle Petit, dentre outros.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Formação. Prática de Ensino. Pedagogia. Cidadania.

Literatura infantil no curso de Pedagogia: um direito dos/as futuros /as professores/as?

Patrícia Corsino

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a Literatura infantil na formação inicial de professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A Literatura Infantil, ainda que possa ser trabalhada em diferentes disciplinas, no Curso de Pedagogia da UFRJ é uma disciplina eletiva e, portanto, não atinge a maior parte dos/as estudantes. A literatura como direito e bem incompressível, como aponta Candido, tornar-se indispensável na formação inicial de professores/as, tanto para terem a oportunidade de conhecer e analisar obras de literatura infantil, como no sentido da fruição e vivência estética com a arte literária que, na literatura que tem as crianças como leitoras presumidas, articula palavra escrita, ilustrações e projeto gráfico-editorial.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Vivência estética. Curso de Pedagogia.

A LIJ na UNIRIO: entre teoria e prática

Patrícia Vargas Alencar
Regiane Cristina Lopes da Silva

Focaliza a "mediação da leitura literária" como termo de relevante discussão na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação com vistas ao seu adequado enquadramento. Discute como o objetivo da mediação determina a maneira como o mediador conduz as práticas de leitura. Apresenta as ações de leitura da Biblioteca Infantojuvenil (Biju) da UNIRIO. Contribui para confirmar a importância da mediação oral da Literatura como estratégia para o desenvolvimento de práticas do mediador de leitura literária para a o público infantojuvenil da Biju.
PALAVRAS-CHAVE: Mediação da Leitura Literária. Mediação Oral da Literatura. Práticas de Leitura na Biju.

Literaturas infantojuvenis africanas: invisibilidade e mascaramento

Renata Flavia da Silva

Como já sabemos, a Lei 10.639/2003, determina a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira ao longo de todo o percurso da Educação Básica no país. Entretanto, para que os docentes responsáveis por tais conteúdos possam efetivamente cumprir a lei, tal obrigatoriedade deveria se estender aos cursos de Licenciatura, especialmente, àqueles voltados às áreas de Artes, Literatura e História. Se os futuros docentes não conhecem tais conteúdos e não dominam esse repertório, como inseri-los em seus programas escolares? Como escolher autores e obras se, em sua formação, os catálogos destinados ao público infantojuvenil estiveram sempre invisibilizados por uma compreensão equívoca de tais produções? É nossa intenção, na presente reflexão, discutir o lugar das literaturas infantojuvenis africanas nos cursos de Letras.
PALAVRAS-CHAVE: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; Literaturas infantojuvenis africanas; Lei 10.639/03

GT 5 – COMO A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL ESTÁ NAVEGANDO PELO RIO DE JANEIRO?

Coordenação:
Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ)
Eveline Coelho Cardoso (UERJ)

Ementa: Ementa: O GT *Como a Literatura Infantil e Juvenil está Navegando pelo Rio de Janeiro?* propõe levantamento e debate de questões que envolvem a presença da LIJ em instituições representadas pelos participantes. Objetiva-se a análise do quadro atual e dos dados destacados nas apresentações e proposta de encaminhamentos que visem assegurar a manutenção da LIJ em cursos de graduação e sua implementação como disciplina.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Graduação. Formação de professores. Formação do leitor. Reforma Curricular na Graduação.

Sessões:

Primeira Sessão: 27 de maio, das 14h às 15h30		
Horário	**Nome**	**Título**
14h	Angélica de Oliveira Castilho Pereira Rosa Maria Cuba Riche	Desafios da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ
14h15	Kellen Dias de Barros	O desencanto da literatura na formação docente
14h30	Beatriz Fabiana Olarieta	Uma biblioteca de literatura infantil para a formação de professores
14h45	Rejane Mendes Duran Dirques Cavalcante Sônia Maria Milone de Freitas Travassos	A formação literária na graduação e na formação continuada
15h	Debate	

Segunda Sessão: 27 de maio, das 16h30 às 18h		
Horário	**Nome**	**Título**
16h30	Regina Michelli	LIJ, interfaces entre o centro e a margem
16h45	Eunícia Barros Barcelos Fernandes	Disciplinas, testemunhos e algumas questões: o lugar da literatura destinada a crianças e jovens na universidade
17h	Cristiane Madanêlo de Oliveira Katia Teonia Costa de Azevedo	A Especialização em Literatura Infantil e Juvenil da UFRJ: percursos e possibilidades de formação
17h15	Debate	

Terceira Sessão: 28 de maio, das 14h às 15h30		
Horário	**Nome**	**Título**
14h	Ana Crelia Penha Dias	Qual literatura infantil para qual currículo?
14h15	Cassiana Lima Cardoso	Literatura Infantojuvenil na Faculdade de Letras: por que não?
14h30	Jenny Iglesias Polydoro Fernandez	Rodas e Círculos de Leitura – Partes Diversificadas da Matriz Curricular da Prefeitura do Rio de Janeiro
14h 45	Debate	

Resumos:

Qual Literatura infantil para qual currículo?

Ana Crelia Penha Dias

A relação litigiosa entre a literatura infantil e os currículos das licenciaturas em Letras e Pedagogia ainda hoje parecem negligenciar, no primeiro caso, o que há de literatura na produção dirigida à infância; e, no segundo, a premência da alfabetização e da formação para a vida social por vezes se sobrepõe à relevância da formação estética, sinalizando assim um cenário semelhante ao apontado por Lajolo e Zilberman (1985) há mais de quarenta anos. Esta comunicação pretende trazer algumas reflexões acerca da inexpressiva presença de literatura infantil nos currículos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia, para discutir aspectos que se interrelacionam: a) deslocamento da relação entre formar para as Letras/Pedagogia e formar o docente de licenciatura para atuar na educação básica; b) (não) reconhecimento do potencial estético das obras dirigidas ao público infantil em contraposição à ocupação de espaços nas políticas públicas de acervo para as escolas, que implica conhecimento de literatura infantil e juvenil; c) ausência de crítica especializada e proliferação de obras paradidáticas com função primordialmente pedagógica.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Currículo dos cursos de Letras e Pedagogia. Crítica de literatura infantil. Políticas públicas para o livro e a leitura.

Desafios da disciplina de Literatura infantil e juvenil no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ

Angélica de Oliveira Castilho Pereira
Rosa Maria Cuba Riche

O percurso da disciplina Literatura infantil e juvenil desde a criação até a efetiva implantação no CAp. O contexto inicial da criação da disciplina (2001-2002). As dificuldades institucionais enfrentadas pelos professores interessados em ministrá-la em um Instituto de Aplicação voltado para a formação de docentes em relação ao excesso de tempos de aulas e a falta de carga horária para ministrá-la. A real oferta da disciplina Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (2019.1). A ementa refeita e finalizada em 2021. O compartilhamento de experiências e o mapeamento de práticas docentes. A busca pelo fortalecimento da LIJ junto às instâncias da UERJ.
PALAVRAS-CHAVE: Disciplina Literatura Infantil e Juvenil. Histórico. Implantação. Ementa.

Uma biblioteca de Literatura infantil para a formação de professores

Beatriz Fabiana Olarieta

O grupo de pesquisa Infância, Poética e Educação (IPÊ) tem um sonho: ter uma biblioteca de literatura infantil a disposição dos estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação da Uerj. Estes estudantes, que no desenvolvimento de seu ofício cotidianamente darão a ler às crianças, precisam conhecer a rica produção que hoje povoa o universo da literatura infantil, precisam ter repertório para poder escolher o que oferecerão a seus pequenos alunos, o que recomendarão para incentivar a leitura e contribuir a seu processo de alfabetização etc. Todo isso é verdade, mas não é exatamente aí onde se aloja o sentido de estar fazendo o esforço de inventar uma biblioteca. Inspiradas por Heidegger, entre outros autores, estamos convencidas de que é poeticamente a forma em que nos tornamos humanos. Nosso sonho se dirige à humanidade de nossos futuros professores e, indiretamente à das crianças que serão suas alunas.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca. Literatura Infantil. Formação docente. Poética.

Literatura infantojuvenil na Faculdade de Letras: por que não?

Cassiana Lima Cardoso

O grupo de trabalho pretende refletir acerca da ausência da disciplina Literatura Infantil e Juvenil na grade dos cursos de Letras. Buscará ainda, a partir do relato de experiência de alguns docentes, apresentar algumas abordagens de obras destinadas a esse público em disciplinas como Teoria Literária e Literatura universal. Questões ligadas à hierarquização de gêneros literários, alta e baixa literatura, além da falsa ideia de que não haveria complexidade nos textos para jovens e crianças serão discutidas no Grupo de trabalho, além da temática Literatura e outras artes: corpo, tempo e espaço no ensino de Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Letras. Corpo, Tempo e Espaço.

A especialização em Literatura infantil e juvenil da UFRJ: percursos e possibilidades de formação

Cristiane Madanêlo de Oliveira
Katia Teonia Costa de Azevedo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destacando sua proposta formativa, estrutura curricular e inserção no campo dos estudos literários. Busca-se situar a especialização como um espaço de construção e ampliação das possibilidades de formação em LIJ no âmbito universitário. A partir dessa experiência institucional, pretende-se compartilhar caminhos já trilhados, bem como perspectivas de consolidação e expansão da área, contribuindo para o debate sobre a presença da literatura infantil e juvenil na formação acadêmica no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Literatura juvenil; Universidade; Especialização.

Disciplinas, testemunhos e algumas questões: o lugar da literatura destinada a crianças e jovens na universidade

Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Há seis anos atrás, quando fazia uma especialização em Livros para a Infância, surpreendeu-me o relato regular de meus colegas formados em Letras e de Educação sobre a inexistência de disciplinas sobre a Literatura para Crianças e Jovens em seus cursos, o que eu supunha indispensável. O convite para refletir sobre a presença ou não da Literatura Infantil e Juvenil

nos cursos de graduação no Brasil, assim, recupera inquietação e cria oportunidade de reflexão. Para tal, mobilizei dois conjuntos de dados – um breve inventário de disciplinas na PUC-Rio e testemunhos de alguns pesquisadores ou outros profissionais articulados à produção, mediação e circulação de obras voltadas para crianças e jovens. O objetivo é o compartilhamento de dados e a proposição de algumas reflexões.
PALAVRAS-CHAVE: Disciplinas. Testemunhos. Formação.

Rodas e Círculos de Leitura – partes diversificadas da Matriz Curricular da Prefeitura do Rio de Janeiro

Jenny Iglesias Polydoro Fernandez

Esta comunicação objetiva apresentar a estrutura dos componentes curriculares da parte diversificada do currículo carioca que prevê o desenvolvimento das disciplinas Roda de Leitura e Círculo de Leitura, dos anos iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental, destinado tanto para as escolas de tempo parcial, quanto para as de turno único. Pretende-se discutir sobre os desafios enfrentados pelos professores de Salas de Leitura e regentes das mais diferentes áreas para o efetivo ensino da Literatura na escola.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental. Matriz Curricular. Formação do Professor. Jovens Leitores.

O desencanto da literatura na formação docente

Kellen Dias de Barros

A herança ocidental, orientada pela primazia da razão e pelo ideal de homogeneização, ao longo do tempo desconsiderou a diversidade inscrita nos saberes ancestrais. Nesse cenário, a lógica produtivista esvazia significados, fragiliza a dimensão simbólica e instaura a “doença do Eu”, sustentada numa subjetivação que nega a alteridade. A literatura, enquanto expressão artística da linguagem, contrapõe-se a esse movimento ao acionar afetos, engendrar mundos e abrir possibilidades de encontro com o Outro. Ainda assim, no âmbito da formação de professores, é frequentemente instrumentalizada, o que compromete sua vivência tanto por parte dos professores em formação, quanto pelos alunos na escola. É preciso resistir ao desencanto do mundo e restituir à literatura seu caráter de experiência pulsante, fundamental à formação humana e à produção de sentidos.
PALAVRAS-CHAVE: Poética do encanto. Formação docente. Literatura. Educação.

LIJ, interfaces entre o centro e a margem

Regina Michelli

A LIJ vem se constituindo como campo de investigação científica, com congressos internacionais, livros, dossiês em periódicos, fomentando eventos e publicações oriundos de pesquisas teóricas e práticas realizadas em várias partes do país e no mundo. Nesse sentido, o aspecto de menoridade do gênero parece ultrapassado, existindo tal crença em mentes que desconhecem as obras de qualidade produzidas. Diferente, porém, é o cenário nas universidades do Brasil. Nesse sentido, o objetivo da comunicação é apresentar uma reflexão sobre a existência da LIJ no Instituto de Letras da UERJ.
PALAVRAS-CHAVE: LIJ. Graduação. Instituto de Letras da UERJ.

A formação literária na graduação e na formação continuada

Rejane Mendes Duran Dirques Cavalcante
Sônia Maria Milone de Freitas Travassos

Esta comunicação tem como objetivo apresentar atividades de formação em Literatura Infantojuvenil (LIJ) desenvolvidas no Colégio Pedro II, na UFRJ, na UERJ (Educação) e em instituições que oferecem cursos de extensão e de especialização. As duas primeiras instituições citadas ofertam cursos lato sensu e stricto sensu voltados à qualificação de docentes. Na UERJ-Educação, a disciplina de LIJ ou é oferecida no currículo obrigatório da Pedagogia ou como eletiva, dependendo da Unidade. Já no âmbito dos cursos de especialização e de extensão observa-se uma crescente busca por eles. Tais iniciativas tanto evidenciam a crescente relevância acadêmica da LIJ no cenário educacional brasileiro, como revelam a busca por espaços formativos que preencham lacunas deixadas pela formação inicial, o que impacta diretamente a prática pedagógica. Nesse contexto, reafirma-se a urgência de políticas formativas que integrem literatura e docência desde a graduação.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Especialização na LIJ. Cursos de LIJ.

GT 6 – EQUIPE DO GT SUL - A PRESENÇA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA DA REGIÃO SUL

Coordenação:
Fabiane Verardi (UPF)
Demétrio Alves Paz (UFFS)
Rosane Maria Cardoso ((UNISC/UCS)

Ementa: O GT A presença da Literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia da Região Sul tem como propósito reunir docentes e pesquisadores interessados em discutir a presença, a permanência e os desafios da Literatura Infantil e Juvenil nos processos de formação docente. Em um cenário de reformulações curriculares e de redução de espaços destinados à formação literária, o GT busca mapear a configuração atual da LIJ nas universidades da região, promovendo reflexões sobre sua relevância na formação de leitores, professores e mediadores de leitura. Propõe-se, ainda, a socialização de experiências de ensino, pesquisa e extensão, bem como a construção de estratégias coletivas de fortalecimento da área, considerando as especificidades institucionais e culturais dos estados do Sul, em diálogo com outras regiões do país.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Formação docente. Letras. Pedagogia. Currículo. Região Sul.

Sessões:

Primeira Sessão: 26 de maio, das 17h10 às 18h30		
Horário	**Nome**	**Título**
17h10	Fabiane Verardi	A Literatura Infantil e Juvenil na formação docente: experiências do Curso de Letras e do PPGL da Universidade de Passo Fundo
17h20	Marília Forgearini Nunes	A literatura infantil na Licenciatura em Pedagogia: entre o sensível e o didático
17h30	Thiago Alves Valente	LIJ na UENP: permanência e redimensionamento
17h40	Gerson Luís Pomari	Literatura Infantil e Juvenil na UEM: Tradição e perspectivas de futuro
17h50	Priscila Finger do Prado	Mediação de leitura e formação de leitores na UFSC: A Literatura para a infância e juventude nos cursos de Letras e Pedagogia.
18h	Regina Chicoski	Presença da Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia da Unicentro
18h10	Debate	

Segunda Sessão: 27 de maio, das 14h às 15h30		
Horário	**Nome**	**Título**
14h	Demétrio Alves Paz	Mediação de leitura e formação de leitores na UFFS: A Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia.

14h10	Ângela Cogo Fronckowiak	Literatura infantil e juvenil na formação de professores da UNISC: memórias, permanência e perspectivas
14h20	Maria Carolina de Godoy	Literatura infantil e juvenil na Universidade Estadual de Londrina
14h30	Sonia Pascolati	Estratégias de formação docente em literatura juvenil: um estudo de caso
14h40	Edgar Roberto Kirchof	Entre formação e currículo: o lugar da Literatura Infantil e Juvenil na formação de professores
14h50	Fabiane de Oliveira Resende	Os cursos de Letras e Pedagogia e a Literatura Infantil e Juvenil: mudanças, revisões e novos rumos
15h	Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo	A trajetória da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil no curso de Letras da Unipampa: conquistas e riscos
15h10	Debate	

Resumos:

Literatura infantil e juvenil na formação de professores da UNISC: memórias, permanência e perspectivas

Ângela Cogo Fronckowiak

Diante dos desafios impostos à formação de professores nas licenciaturas no Brasil - historicamente subordinadas aos currículos dos bacharelados e, a partir da BNCC (2017), orientadas por competências e habilidades de caráter tecnicista -, a apresentação problematiza o lugar da literatura infantil e juvenil nos projetos pedagógicos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) ao longo dos últimos 25 anos. Analisa, também, sua permanência na linha de pesquisa Estudos de Mediação em Leitura do PPGL da mesma instituição. Discute a dificuldade de manutenção dessas formações, frente ao aparente desinteresse pelas licenciaturas, ao mesmo tempo em que destaca o papel da universidade na formação de professores para a educação básica na região dos Vales do Taquari e Rio Pardo. Por fim, argumenta que a leitura plural e não escolarizada da literatura infantil e juvenil contribui significativamente para a qualificação de práticas docentes humanizadas, não só as de mediação e ensino da literatura.
PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Curso de Letras UNISC. PPGL-UNISC. Mediação de leitura literária. Literatura infantil e juvenil

Mediação de leitura e formação de leitores na UFFS: a Literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia

Demétrio Alves Paz

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir de que forma a disciplina Literatura Infantil e Juvenil está presente nos currículos dos cursos de Letras e de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul. Como a UFFS é multicampi e está presente nos três estados da região sul, há diferenças entre as ementas, visto que cada PPC e de responsabilidade de cada curso em cada um dos *campi*, dando autonomia para que a disciplina seja obrigatória ou eletiva. Contudo,

tanto nos cursos de Letras quanto nos de pedagogia há poucas diferenças nas ênfases e/ou objetivos do componente curricular, de modo que é notável a preocupação com a formação de leitores e ampliação do repertório de leitura dos docentes em formação em todos eles. A partir dessas diferentes experiências, buscamos refletir sobre a relevância da LIJ nos cursos de formação docente na instituição.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Mediação de leitura. Formação de leitores. Ensino de literatura. UFFS.

Entre formação e currículo: o lugar da Literatura infantil e juvenil na formação de professores

Edgar Roberto Kirchof

A comunicação tem por finalidade discutir o lugar da Literatura Infantil e Juvenil na formação de professores, tomando como referência experiências desenvolvidas no curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS). No âmbito da graduação, destaca-se a disciplina Literatura e Leitura na Escola, que se dedica a problematizar o ensino da literatura, a constituição do leitor e as práticas de mediação no contexto educacional. Já na pós-graduação — especificamente no mestrado e doutorado em Letras e Cultura da mesma instituição —, evidencia-se a disciplina Estudos em Literatura para Crianças e Jovens, voltada ao aprofundamento teórico e crítico de temas como formação leitora, circulação de obras e relações entre literatura e escola. A partir dessas experiências formativas, propõe-se refletir sobre o papel da Literatura Infantil e Juvenil na preparação inicial e continuada de docentes, bem como sobre os desafios enfrentados para garantir a presença e o fortalecimento desse campo nos currículos universitários.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Formação docente. Ensino de literatura

Os cursos de Letras e Pedagogia e a Literatura infantil e juvenil: mudanças, revisões e novos rumos

Fabiane de Oliveira Resende

Desde a experiência como docente das disciplinas de Literatura Infantil e Juvenil, nos cursos de Letras e Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande, pretendo, com esta apresentação, contribuir para o debate referente à relevância da Literatura Infantil e Juvenil na formação dos estudantes dos cursos de graduação em questão. Para tanto, considero, para esta discussão, alguns aspectos da minha prática nas salas de aula de ambos os cursos, dentre eles: a percepção de mudanças na capacidade leitora das sucessivas turmas ingressantes; a consequente revisão teórico-metodológica das disciplinas em questão; e entendimento do ensino de literatura no contexto do letramento literário e da prática de escrita criativa.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Formação docente. Ensino de literatura. Letramento literário. Escrita criativa.

A Literatura infantil e juvenil na formação docente: experiências do curso de Letras e do PPGL da Universidade de Passo Fundo

Fabiane Verardi

A comunicação tem como objetivo apresentar e discutir a presença da Literatura Infantil e Juvenil nos processos de formação docente desenvolvidos no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Na graduação em Letras, destaca-se a disciplina “Literatura contemporânea na escola”, ofertada no sétimo nível do curso, voltada à reflexão sobre o texto literário contemporâneo, a formação do leitor e as práticas de mediação e

ensino da literatura. No âmbito do PPGL, evidencia-se a disciplina “Literatura Infantil e Juvenil”, espaço de aprofundamento teórico e crítico dedicado às discussões sobre formação leitora, escolarização da literatura, mediação e circulação literária. A partir dessas experiências, busca-se refletir sobre a relevância da LIJ na formação inicial e continuada de professores, bem como sobre os desafios de permanência e fortalecimento desse campo nos currículos universitários.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Formação docente. Curso de Letras. PPGL/UPF. Formação leitora. Ensino de literatura

Literatura Infantil e Juvenil na UEM: tradição e perspectivas de futuro

Gerson Luís Pomari

A disciplina de Literatura infantil e Juvenil no Curso de Graduação em Letras da UEM se apresenta como um componente consolidado na grade curricular dos cursos de graduação dessa universidade e reverbera também na produção do Programa de Pós-Graduação em Letras do CCH-UEM. Nos últimos vinte anos inúmeras teses e dissertações desenvolvidas nesse programa tiveram como tema as produções literárias destinadas ao público jovem. A atual conjuntura do curso de Letras da UEM e do PLE_UEM (Programa de Pós-Graduação em Letras) permite uma perspectiva otimista em relação à perpetuação desse campo de estudo na graduação e na pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Literatura Juvenil. UEM. PLE-UEM.

Literatura infantil e juvenil na Universidade Estadual de Londrina

Maria Carolina de Godoy

A proposta desta comunicação consiste no relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil, que faz parte do currículo do curso de graduação em Letras-Português da Universidade Estadual de Londrina. Pretende-se apresentar um panorama geral a respeito da implementação da disciplina e das mudanças ocorridas, além de um recorte específico do conteúdo vinculado à literatura infantil e juvenil com personagens negras.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Personagens negras.

A literatura infantil na licenciatura em Pedagogia: entre o sensível e o didático

Marília Forgearini Nunes

No contexto de ações didáticas e extensionistas vinculadas à formação em Licenciatura em Pedagogia, uma pergunta é recorrente: como equilibrar a leitura de literatura infantil como texto sensível e como recurso didático, aproximando os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita e de leitura de literatura infantil como experiência estética? A resposta poderá estar esmaecida ou pender para um dos lados no que diz respeito ao currículo da formação inicial em Pedagogia. Para dar cor à literatura infantil ou tentar alcançar o equilíbrio, a oferta de formação continuada, de diferentes maneiras, torna-se relevante. A discussão proposta apresenta alguns exemplos do que se pode oferecer para apoiar o desenvolvimento profissional de pedagogas, apresentando a literatura infantil de um ponto de vista sensível sem ignorar as suas funções didáticas.
PALAVRAS-CHAVE: Educação literária. Pedagogia. Mediação de leitura. Literatura infantil.

Mediação de leitura e formação de leitores na UFSC: a literatura para a infância e juventude nos cursos de Letras e Pedagogia

Priscila Finger do Prado

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir de que forma se organizam a disciplina de Literatura Infantojuvenil, no curso de Letras, e a disciplina Literatura e ensino, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. A UFSC tem organizado há anos o Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (SLIJ) e o Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (SELIPRAM), que, em 2024, chegaram na décima e na sexta edições, respectivamente. Além disso, a instituição conta com importantes iniciativas como o livro/site Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina: escritores, ilustradores, tradutores e seus títulos, organizado pelo Grupo de pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária. A partir disso, buscamos refletir sobre a relevância da LIJ nos cursos de formação docente na instituição.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Mediação de leitura. Formação de leitores. Ensino de literatura. UFSC.

Presença da Literatura infantil e juvenil nos cursos de Letras e Pedagogia da Unicentro

Regina Chicoski

A gênese da Literatura Infantil como gênero autônomo está intrinsecamente ligada à ascensão da burguesia, à nova percepção social da infância e à reestruturação das instituições escolares. Inicialmente concebida como ferramenta puramente pedagógica, essa produção transcendeu seu caráter utilitário ao ser reconhecida como manifestação artística. Tal relevância refletiu-se na academia, com a inclusão do tema nos currículos de Letras e, posteriormente, de Pedagogia. Diante da premissa de que a formação de leitores depende da mediação direta com o texto, torna-se imperativo questionar a viabilidade do ensino sem o suporte da Literatura Infantil e a urgência de uma formação docente sólida para os profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. E na Unicentro como tem sido essa formação nos cursos de Letras e Pedagogia?
PALAVRAS-CHAVE: Docência. Leitores iniciantes. Graduação. Formação

Estratégias de formação docente em Literatura juvenil: um estudo de caso

Sonia Pascolati

Como responsável pela disciplina Literatura Infantil e Juvenil II na graduação em Letras da UEL, realizei uma experiência bastante produtiva de elaboração coletiva de uma unidade didática com a obra literária *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França, durante todo o segundo semestre letivo de 2025, com estudantes de último período de graduação. Nesta comunicação, quero compartilhar como foi esse percurso formativo e analisá-lo a partir de: a) roteiro da unidade didática; b) registros em caderno de campo; e c) unidades didáticas finalizadas pelos estudantes. A partir dessa experiência teórico-prática, é possível discutir e refletir sobre estratégias de formação docente na graduação em Letras, com foco em literatura infantil e juvenil.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Literatura juvenil. Formação de professores.

LIJ na UENP: permanência e redimensionamento

Thiago Alves Valente

Como tema central deste evento, a presença de disciplinas cujo tema central seja a Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de Graduação, nas instituições de ensino superior brasileiras, mostra-se um dos tópicos de discussão ao longo dos anos de existência do curso de Letras, do Campus Cornélio Procópio, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O recorte temporal para esta abordagem é relevante, pois a UENP surge da reunião de institutos isolados a partir de setembro de 2006, com uma história anterior de décadas de formação de professores. Nesse contexto, perceber como, ao longo dos últimos 20 anos, a disciplina de LIJ tem sido objeto de discussão e, assim, convergências e divergências na instituição, pode indiciar questões comuns aos outros cursos de Letras do Sul do país..
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. UENP. Formação de Professores.

A trajetória da disciplina de Literatura infantil e juvenil no curso de Letras da Unipampa: conquistas e riscos

Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

O presente trabalho aborda a trajetória da disciplina de Literatura infantil e juvenil no âmbito do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), considerando as transformações pelas quais passou desde sua concepção como componente eletivo até a sua consolidação como formação obrigatória. Destacam-se, nesse resgate, o impacto das transformações curriculares promovidas nas últimas décadas na natureza das abordagens ao gênero e o seu papel como formadora de futuros mediadores de leitura.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Diretrizes curriculares. Formação de professores. Curso de Letras. Unipampa.

GT 7 – LIJ NA GRADUAÇÃO NO BRASIL: REGIÃO CENTRO-OESTE:

Coordenação:
Guilherme Magri da Rocha (UFMS)
Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)
Rosemar Eurico Coenga (UNIRONDON, UNIC, SEDUC)

Ementa: Discussão sobre a presença da literatura infantil e juvenil nos cursos de graduação da região Centro-Oeste, considerando seus modos de inserção curricular, seus desafios institucionais, suas perspectivas críticas e seu papel na formação docente e acadêmica. Pretende-se refletir sobre as especificidades regionais que atravessam o ensino, a pesquisa e a extensão nessa área.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Literatura Juvenil. Formação Docente. Região Centro-Oeste. Ensino.

Sessões:

Primeira Sessão: 27 de maio, das 14h às 15h30		
Horário	**Nome**	**Título**
14h	Guilherme Magri da Rocha	Modernismo e Literatura infantil na formação em Letras
14h10	Ricardo Magalhães Bulhões	A literatura policial juvenil brasileira na graduação: percurso histórico, corpus e perspectivas críticas
14h20	Vivianny Bessão de Assis	A contribuição de Leonardo Arroyo (1969-1985) para a história da literatura infantil brasileira
14h30	Silvio Ribeiro da Silva	Sem Literatura Infantil e Juvenil obrigatória, que formação estamos produzindo?
14h40	Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	A importância da literatura infantil na formação do aluno de Letras: experiências nos cursos do CPTL/UFMS
14h50	Silvana Augusta Barbosa Carrijo	Literatura infantil e juvenil em catalanas terras: ensino e pesquisa na Graduação em Letras da UFCAT
15h	Regina Aparecida Marques de Souza Milene Bartolomei Silva	Achadouros da infância, literatura infantil e formação docente: vivências do ProLEEI/UFMS no Mato Grosso do Sul
15h10	Debate	

Resumos:

A importância da literatura infantil na formação do aluno de Letras: experiências nos cursos do CPTL/UFMS

Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado

A comunicação discute a importância da literatura infantil na formação do aluno de Letras, com atenção especial aos três cursos de Letras do CPTL/UFMS. A partir da experiência do proponente como docente da disciplina, o trabalho reflete sobre modos de inserção curricular da área, suas

contribuições para a formação acadêmica e docente e os desafios envolvidos em sua consolidação no contexto universitário. A proposta também busca pensar a especificidade dessa presença no cenário do Centro-Oeste.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Formação docente. Graduação em Letras. Currículo.

Modernismo e Literatura infantil na formação em Letras

Guilherme Magri da Rocha

A comunicação discute de que modo os deslocamentos entre modernismo e literatura infantil podem enriquecer, de forma recíproca, tanto os estudos modernistas quanto o ensino de literatura infantil na graduação. Ao considerar o que se transforma quando textos infantis passam a integrar cursos de modernismo, e quando o modernismo reorganiza a leitura da literatura infantil, o trabalho propõe uma reflexão sobre repertórios, recortes e hierarquias ainda presentes na formação em Letras. Busca-se, assim, evidenciar a força crítica desse diálogo no espaço universitário.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Modernismo. Formação em Letras. Ensino de literatura.

Achadouros da infância, Literatura infantil e formação docente: vivências do ProLEEI/UFMS no Mato Grosso do Sul

Regina Aparecida Marques de Souza
Milene Bartolomei Silva

O presente trabalho tem como objetivo socializar vivências e experiências desenvolvidas no âmbito do Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI/UFMS-UnB), no estado de Mato Grosso do Sul, com foco nas interlocuções entre formação docente, cultura escrita e literatura infantil. Vinculado às ações do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o programa tem mobilizado processos formativos com professoras da Educação Infantil de todo Brasil, a presente comunicação traz as vivências da formação continuada de professoras da educação infantil, articulando fundamentos da teoria histórico-cultural e compreendendo a literatura infantil como expressão artística, cultural e humanizadora, fundamental na constituição das infâncias e na ampliação das experiências com a linguagem. Inspirada na ideia de achadouros da infância, esta comunicação compreende a literatura infantil como espaço de escuta, memória, imaginação, criação e encontro sensível entre crianças, professoras e cultura. No percurso formativo do ProLEEI/UFMS-UnB, a literatura não é tomada como recurso instrumental, mas como direito cultural da criança e como experiência estética capaz de ampliar repertórios, produzir encantamento, favorecer a oralidade, a escuta, a leitura, a autoria/protagonismo e a produção de sentidos desde a Educação Infantil. A comunicação pretende apresentar elementos do percurso formativo desenvolvido com formadoras estaduais e municipais no Mato Grosso do Sul, destacando estratégias, vivências, experiências e desafios relacionados à presença da literatura infantil na formação de professoras e nas práticas pedagógicas com crianças pequenas. Ao trazer essa experiência institucional, busca-se contribuir com a reflexão sobre o lugar da literatura infantil nos processos de formação inicial e continuada de professores na região Centro-Oeste.
PALAVRAS-CHAVE: Achadouros da infância; literatura infantil; formação docente; Educação Infantil; cultura escrita.

A Literatura policial juvenil brasileira na graduação: percurso histórico, corpus e perspectivas críticas

Ricardo Magalhães Bulhões

O presente trabalho discute a importância da literatura policial juvenil brasileira como objeto de pesquisa acadêmica e seu potencial de inserção nos currículos de graduação em Letras no estado do Mato Grosso do Sul. A partir de um corpus organizado em quatro momentos históricos distintos, que vão desde os pioneiros na década de 1970, passando pela consolidação da Série Vaga-Lume, pela virada cinematográfica e noir até o suspense contemporâneo, a pesquisa examina os procedimentos narrativos, transformações do espaço e reconfigurações da figura do investigador juvenil em autores como Lúcia Machado de Almeida, João Carlos Marinho, Marcos Rey e Marçal Aquino. Argumenta-se que essa vertente formou um percurso identificável no interior da literatura brasileira e que sua incorporação nos currículos de graduação pode ampliar o repertório crítico e analítico dos futuros professores e pesquisadores, contribuindo para o reconhecimento da Literatura Infantojuvenil como campo legítimo de estudo e formação do leitor.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Policial Juvenil Brasileira. Série Vaga-Lume. Formação de Leitores. Ensino de Literatura. História Literária.

Literatura infantil e juvenil em catalanas terras: ensino e pesquisa na Graduação em Letras da UFCAT

Silvana Augusta Barbosa Carrijo

No célebre artigo intitulado Literatura infantojuvenil, leitura e Universidade: relações perigosas, de 1995, João Luís Ceccantini disserta sobre o processo de exclusão da literatura infantojuvenil no âmbito da Universidade brasileira. Da data de publicação desse artigo aos dias atuais, algo mudou? Se sim, em que medida? Esta comunicação pretende contribuir com o debate que a pergunta supramencionada impõe, evidenciando meus pressupostos teóricos e procedimentais no Ensino e na Pesquisa por mim conduzidos enquanto docente das disciplinas Literatura Infantil e Juvenil 1 e Literatura Infantil e Juvenil 2 nos cursos de Graduação em Letras Português e Letras Português e Inglês, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Catalão
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil; Graduação; Ensino e Pesquisa.

Sem Literatura infantil e juvenil obrigatória, que formação estamos produzindo?

Silvio Ribeiro da Silva

Nesta fala, problematizarei a ausência ou a condição periférica da Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de formação inicial, defendendo sua institucionalização como componente obrigatório nos currículos de graduação, especialmente em cursos voltados à formação de professores e mediadores de leitura. Parto do entendimento de que o contato sistemático com a LIJ na universidade constitui espaço necessário para que o futuro profissional, especialmente docente, construa repertório estético, ético, cultural e pedagógico que lhe permita compreender a infância e a juventude não como fases abstratas do desenvolvimento, mas como experiências históricas, sociais e discursivas. Busco apoio em Lev Vygotsky, enfatizando a dimensão social da aprendizagem e o papel da linguagem e da imaginação na formação humana, em Mikhail Bakhtin, mobilizando noções de dialogismo, interação social e constituição do sujeito na relação com a alteridade, compreendendo a literatura como espaço de encontro de vozes, valores e mundos possíveis, e em Paulo Freire, sustentando a leitura como prática crítica e emancipadora, vinculada à formação para a participação social e política.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Dialogismo. Formação crítica.

A contribuição de Leonardo Arroyo (1969-1985) para a história da Literatura infantil brasileira

Vivianny Bessão de Assis

A comunicação apresenta resultados de pesquisa sobre o acervo de literatura infantil do Laboratório de Ensino do curso de Pedagogia da UFMS/CPTL, em interlocução com a obra de Leonardo Arroyo e com a historiografia da literatura infantil brasileira. Ao examinar esse conjunto documental, o trabalho destaca o papel dos acervos universitários na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como sua relevância para a formação inicial e continuada. Busca-se, desse modo, refletir sobre a consolidação da área e sobre seus desafios institucionais no contexto do Centro-Oeste.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. História da literatura infantil e juvenil. História do livro e da leitura.

I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação

Paisagens e Horizontes

O Caderno de Programação e Resumos do I CoNLIJ – I Colóquio Nacional de Literatura Infantil/Juvenil na Graduação: paisagens e horizontes – reúne as atividades realizadas de 26 a 28 de maio de 2026, de forma remota, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp-Assis). As atividades têm, por foco central, a análise dos cenários atuais, das possibilidades e dos desafios em torno da inclusão obrigatória da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de graduação em Letras, Educação, Biblioteconomia e afins, em instituições de todo o Brasil.

publicações
NELIJ-UERJ